ADY ZACKIA

cobriu Etzel de uma saraivada de insultos, condenando violentamente a atuação deste juiz no jogo com o Santos. O libelo do diretor de futebol do Guarani foi destes que enlameiam um arbitro. Será pedida a sua impugnação nos futuros prelios dos bugrinos.

TEXTO NA PAGINA 13

MUNDO ESPORTIVO

São Paulo, Terça-feira,
29 de Dezembro de 1953
Numero 517

30 GRANDES JORNALISTAS APONTAM O MAIOR DO ANO!

A CRONICA ESPORTIVA ... ELEGE O MAIOR ... DE 1953. OS MELHORES CRITICOS PAULISTAS DEPUZERAM NA SENSACIONAL ENQUETE ORGANIZADA PELO "MUNDO ESPORTIVO". NÃO DEIXEM DE LER NA EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1953, O PRONUNCIAMENTO DOS QUE TRABALHAM PELO NOSSO FUTEBOL.

GERSIO FOI GRANDE





S... ...AULO PER... ...S PONTOS

SER...OS C...PEÕES!

A FRASE QUE ESCAPOU ONTEM DE UM DIRETOR DO PALMEIRAS

A LUTA EXTRA E INGLORIA DOS CIFRÕES

O cmpeonato atingiu uma fase aguda que passa a ter reflexos mais diretos na conduta dos jogadores, dos clubes e dos dirigentes. Os primeiros se empregam mais a fundo, cada um levado por uma razão diferente: os segundos, se amalgamam em torno da equipe, num esforço conjunto para dar-lhe os louros almejados; e os ultimos, se entregam a uma verdadeira maratona de idéias e planos, a fim de trazer para sua gestão as glorias que uma fase como a que atravessamos sempre oferece. Todavia, na conduta dos dirigentes, há quase sempre e parece que de forma mais acentuada, durante este certame, uma atitude prejudicial que não se justifica, nos moldes em que está sendo levada a cabo. Referimo-nos ao verdadeiro leilão, cada vez com lances mais altos, que os presidentes do agremiações promovem, no sentido de dar às equipes cujas vitorias lhes interessam, um "incentivo" mais animador em seus cotejos.



O caso, de se prometer premios e mais premios, aos clubes que preliam com o adversario mais forte deste ou daquele dentro do certame, é uma pratica condenavel, não em seus efeitos morais, já que essa é uma forma apenas de torcida, mas em suas ressonancias economicas, dentro dos cofres dos gremios. Com os bichos normais do proprio clube, já aumentados em suas proporções, devido ao climax atingido pelo campeonato, e com mais esses gastos extras, com gratificações oferecidas aos elementos de outros conjuntos, sofrem os cofres uma sangria, que não será recompensada, mesmo que os objetivos tenham sido atingidos.

O costume é velho. Sempre que atingimos o final do certame, Palmeiras, Corintians, São Paulo, em suas tradicionais disputas pelo cetro, passam a distribuir aos litigantes adversarios de qualquer um desses clubes, dinheiro a rodo, a fim de incentivá-los a arrancar os dois preciosos pontos. Neste ano, com o Corintians praticamente fora do pareo, temos de restringir o comentario ao São Paulo e Palmeiras. A batalha que ambos travam pelo titulo, tem seus encontros mais sangrentos, nos bastidores, onde cada um acena com uma quantia maior. Se o adversario do tricolor tem alguma chance, lá corre o Palmeiras com suas "abobrinhas" a ver se converte em realidade essas chances. Se o Palmeiras tem pela frente um inimigo qeu pode aumentar a vantagem de quatro pontos de lider, abrem-se as comportas sampaulinas, deixando jorrar sobre os tais craques, a caudal das cedulas. Considerando-se que cada clube prelia mais ou menos quatro vezes por mês, e que nesses quatro sempre é oferecido o tal bicho extra, pode ser avaliar a quanto pode ir o gasto de cada um,

Como afirmamos, o caso é velho, como os velhos erros que ainda persistem no nosso futebol. E deve ter um fim. Esta advertencia é dirigida especialmente aos dois principais litigantes do titulo deste ano. Com a lei do Acesso, já não há tanta necessidade de "incremento". O proprio temor do descenso transforma cada adversario num combatente duro e dificil. Para que gastar tanto?

AINDA OS PENAIS

DOIS GRANDES ERROS — Antonio Musitano não teve um mau trabalho. Entretanto, apresentou duas falhas graves, que poderiam ter influido no resultado, tivesse sido o jogo mais duro para o Palmeiras. E' que deixou de assinalar duas penalidades maximas indiscutiveis dos juventinos, uma delas bem clamorosa, como aquela de Arnaldo em Rodrigues. Afinal, tendo marcado uma penalidade discutivel como foi aquela em Humberto, por que deixar em branco outras bem claras e sem discussão?

ERROU MAIS QUE ACERTOU — Pela manhã, no Pacaembu, Licinio Perseguite apitou com inumeros defeitos. Cabeção foi empurrado no terceiro gol ipiranguista e o juiz, em cima, deixou passar. E por duas vezes Elzo controlou a bola com a mão e quase sai gol, sem que o juiz marcasse a infração anterior. Seu maior pecado foi não dar um escanteio para o Corintians e quando Samarone devolveu, houve o segundo tento de Runtzer. Enfim, errou mais que acertou, embora apresentasse bons momentos.

COCHILOS DE ETZEL — Etzel teve uma arbitragem muito boa. No tento de Vasconcelos, que para nós foi ilegal dada a posição de impedimento do avante, seguiu o bandeirinha, que fez sinal dizendo estar o craque em jogo. Seus cochilos, porem, existiram. Barbozinha, por duas ou três vezes, cometeu toque, por ter saido da area com a bola nas mãos, ao dar tiros de meta. Tambem, na penalidade, o arqueiro mexeu-se antes de ter sido cobrada a falta.

TERMOMETRO

MUNDO ESPORTIVO esteve com sua reportagem em todos os campos onde houve jogos da rodada. E fez a classificação dos craques das principais equipes:

CORINTIANS

O campeão esteve mais potente em sua ofensiva, mas sua retaguarda teve tambem elemensos de destaque. Eis a classificação de seus jogadores: 1) Baltazar; 2) Claudio; 3) Simão; 4) Murilo; 5) Idario; 6) Cabeção;7) Rafael; 8) Souzinha; 9) Goiano; 10) Julião e 11) Olavo. S. B.

PALMEIRAS

Bem calibrado o ataque alviverde que rendeu satisfatoriamente enquanto a defesa não teve oportunidade de aparecer, tão pouco foi empenhada: 1) Rodrigues; 2) Jair; 3) Gersio; 4) Moacir; 5) Fiume; 6) Humberto; 7) Liminha; 8) Dema; 9) Salvador; 10) Juvenal e 11) Oberdan. N. S.

PORTUGUESA

Apenas regular o seu trabalho e a retaguarda superou a ofensiva. Eis a classificação dos craques: 1) Lindolfo; 2) Santos; 3) Nena; 4) Atis; 5) Julio; 5) Valter; 7) Brandãozinho; 8) Ortega; 9) Ceci; 10) Renato; 11) Amorim. A. N.

PONTE PRETA

A exemplo do que aconteceu com a Portuguesa, a retaguarda superou a ofensiva: 1) Pitico; 2) Nininho; 3) Ciasca; 4) Valdir; 5) Lola; 6) Carlito; 7) Bruninho; 8) Jansen; 9) Bibe; 10) Friaça e 11) Noca. A. N.

SANTOS

Trabalho irregular de toda equipe, na qual não houve saliencias muito grandes. Tambem, ninguem foi um desastre, nem mesmo os ultimos: 1) Del Vecchio; 2) Formiga; 3) Barbozinha; 4) Hugo; 5) Valter; 6) Pascoal; 7) Zito; 8) Guegué; 9) Tite; 10) Vasconcelos; 11) Cassio. S. A.

GUARANI

Não teve penetração e positividade o ataque, e a defesa apresentou uma atuação razoavel. Todos estiveram, porem, num plano apenas regular: 1) Piolim; 2) Clovis; 3) Valdir; 4) Renato; 5) James; 6) Nonô; 7) Di o; 8) Romeu; 9) Manduco; 10) Paulo; 11) Saraiva. S. A.

Mundo Esportivo

Red. e Adm.: R. 7 de Abril 105 S. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BREIAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIS BELO GOL — Idario veio com a bola até a intermediaria do Ipiranga e de lá centrou para Baltazar, que estava quase em cima da linha da grande area. O Cabecinha saltou no ar, deu a bicicleta e a torcida delirou.

GOL MAIS CAVADO — Jair levantou para Humberto, na direita. O meia entrou acossado, mas levou a melhor. Valter saiu do gol e foi driblado, por cima. Correram dois juventinos para cobrir o arco, mas Humberto, espertamente, empurrou de pé esquerdo.

LANCE DE MAIOR SERENIDADE — Claudio cobrou o penal, Samarone rebateu. Muitos esperaram o rebote com violencia, mas Claudio parou, fintou o guardião e quando entravam dois contrarios, cotucou para as redes.

MAIOR EMOÇÃO — Antes, Simão havia perdido um gol certo. A torcida ficou impaciente. Depois, o ponteiro, descambado para a direita, fintou um contrario para dentro do campo e largou a canhota. Direto no angulo. Era seu primeiro tento nas hostes do campeão. Delirio!

PIOR ARREMESSO — Juvenal desceu sobre o campo juventino. Chegou até a intermediaria e olhou. Resolveu tentar o chute direto. Errou, botando a pelota uns dez metros longe da meta de Valter.

JOGADA DE MAIS SORTE — Simão cerrou pela esquerda e largou alto para o centro da area. Samarone rebateu fraco e Baltazar ia se aproveitar. A bola tocou nas costas de Mario e voltou para os braços do goleiro.

MAIOR AZAR — Mario rebateu mal a bola tocou em Belmiro e foi para Baltazar, completamente livre. O Cabecinha resolveu auxiliar Simão e entregou-lhe a pelota na area. Quase gol. Simão empurrou, mas o balão bateu nas pernas de Samarone e ... saiu da area.

DEFESA MAIS ELASTICA — Foi a vez do Ipiranga atacar. Por intermedio de Gonçalves, que, aproximando-se da area corintiana, mandou um petardo alto, obrigando Cabeção a torcer-se todo para mandar a escanteio.

MAIS BELA TRAMA — Rodrigues entregou a Jair que, de primeira, mandou a Liminha na esquerda. O ponteiro já correra para a area. Liminha avançou e centrou à meia altura. Rodrigues estirou-se, meteu a testa e ... o menino do marcador colocou um 2 do lado do Palmeiras.

GOL MAIS FEIO — Moacir viu Liminha na direita e entregou-lhe a bola, no chão. Liminha centrou baixo para a area e a bola sairia pela linha de fundo, do outro lado. Apareceu Diogo e "encheu o pé", balançando suas proprias redes.

MAIOR CONFUSÃO — Liminha chutou alto. Valter saltou e munhecou. Bola para Moacir, na direita, dentro da area, que recua para Liminha. Vê Humberto e entrega-lhe a bola. Quer chutar aparece um juventino e atrapalha. Liminha recupera e chuta, salva Arnaldo.

DEFESA MAIS FEIA — Runtzer aproximou-se da grande area corintiana, mas vê-se cercado por Murilo. Resolveu tentar o chute e o faz. Cabeção cai para o canto e defende. Mas larga e a bola vai para a linha de fundo.

LANCE MAIS INFELIZ — Foi o gol do Juventus para Oberdan. Bazão entregou a pelota para Castro, que chutou, sem muita violencia. A bola foi baixa, Oberdan agachou, mas o balão tocou numa saliencia e o encobriu.

MAIOR ESPETACULO — Pitico apoiou pela direita e lançou centro alto na marca de penalte quando Nininho que vinha em carreira vertiginosa rulou para cima com os braços abertos, acertando uma fulminante cabeçada que foi chocar-se com o travessão.

PIOR DESCUIDO — Valdir, dono absoluto de si mesmo, entrou numa jogada "morta" na altura da intermediária e quis fazer classe diante de Atis, tentando finta-lo. Perdeu e o atacante caminhou rapidamente para o gol, chutando com real perigo. Quase gol.

MELHOR CHUTE — Julio cometeu falta em Pitico. Friaça a 40 jardas arrumou a bola. Tomou distancia e chutou. A barreira estava bem organizada, mas o tiro passou não se sabe por onde. Lindolfo, bastante atento, mandou a escanteio sem saber como.

MAIOR FALHA — Julio correu pela direita perseguido de perto por Lola e quis virar na corrida para o centro. Todavia, seu pé passou no vazio. Furou. A torcida vaiou. Um campeão não pode errar.

MELHOR DEFESA — Centro de Nonô Piolim, desviou-se da barreira e voou acertando a cabeçada no canto esquerdo. Barbozinha, que não poderia ter visto o lance, pois estava encoberto, apareceu no ar e agarrou. Deve ter radar...

PIOR CHUTADOR - Penal. Romeu ajeita a pelota e Barbozinha aguarda. O centro avante, corre, chuta e a bola rasteira sai toda cheia de efeito e... defeito, pela linha de fundo.

PIOR CABECEADOR — Centra Nonô. Romeu livre, recebe a pelota, diante da meta. Era só meter a testa. O centro avante, porem, cabeceia com o alto da cabeça e a bola vai para o ceu, caindo em cima das redes.

Rodrigues foi grande

Os juventinos julgaram da seguinte forma a atuação dos palmeirenses: VALTER — Rodrigues foi o melhor. DIOGO — Estou com Valter, embora seja de opinião que os demais tambem jogaram bem. ARNALDO — Rodrigues. SERGIO — Jair e Valdemar Fiume. BELACOSA — Todos num mesmo plano. BAZÃO — Sou da opinião do Belacosa. Não há nomes a destacar. VITOR — Jair. PARDAL — Humberto. NOGUEIRA — Jair. BALTAZAR — Todos jogaram bem, por isso seria injustiça citar nomes. CASTRO — Todos.

BOA ARBITRAGEM

Os craques da Ponte Preta analisaram da seguinte forma a atuação de Dante Rossi na peleja contra a Portuguesa: BIBE — Não apresentou deslise. Bom. PITICO — Ajudou o espetaculo. Muito bom. FRIAÇA — Nenhuma queixa. NOCA — Gostei de Dante Rossi. JANSEN — Foi muito bom. Imparcial e correto. CIASCA — Estou com os meus companheiros. Apitou bem. LOLA — Regular apenas. CARLITO — Bom mesmo. Muito feliz. NININHO — Bom.

CIASCA EXAGEROU

O ataque da Portuguesa escalara rapidamente pela direita com Julio completamente livre e a torcida reclamou impedimento. O bandeirinha que estava em cima do lance, não deu e o ponteiro cerrou perigosamente, perdendo grande oportunidade. Com a bola pela linha de fundo. Ciasca saiu com os braços abertos num movimento energico, correndo para a lateral onde se achava o bandeirinha, a fim de reclamar. Na metade do caminho arrependeu-se, fez uma volta e retornou para a meta. Controlou-se em tempo.

CLAMOROSO O PENAL DE VALDIR

Logo a entrada do vestiario da Portuguesa, achava-se o dr. Clemente Ferreira, medico do clube reclamando:

— "Como é que o juiz pode ter autoridade para saber se o estado fisico de um jogador é grave e ordenar a sua retirada imediata do campo? Acho isso um absurdo e só eu como medico é que posso dizer se o homem está ou não em condições de ser removido prontamente".

Isso se prendia a atitude de Danti Rossi que, ao ver o medico luso acompanhado de Mario Americo, entrar em campo para socorrer Ceci que estava caido, provocara da torcida uma vaias prolongada e insistente. Após essas palavras, Clemente Ferreira adiantou:

— "Você viu o penalte? Converse com Julio que ele te conta como foi".

Imediatamente fomos até o ponteiro que principiou:

— "A bola foi centrada da direita e ia para a boca do gol quando Valdir, tentando cabeceá-la e vendo que não alcançaria, segurou com as duas mãos, cortando a sua trajetoria. Eu estava bem perto da jogada e vi perfeitamente a infração. Só o juiz é que não".

Num canto, enquanto se vestiam, Amorim e Atis comentavam:

"Esse não pode ser valor para a seleção. Como furou..."

Realmente, Valdir não estivera numa tarde feliz. Dentro de poucos minutos, o alvoroço se estabelecera no recinto com vaias, gritos e confusão. E' que, enterrado no seu chapéu de boiadeiro, Ninilho chegara ao local, cumprimentando e "gozando" os seus ex-companheiros. Acabara o sossego...



A COLUNA PESADA DO PALMEIRAS — Nosso fotografo apanhou o flagrante acima onde aparecem quatro figuras de grande destaque no corpo diretivo do Palmeiras. Pela ordem, estão Domingos Nastromagario, Fausto D'Elia, Armando Simoni, Nicola Gallucci e uma sua sobrinha. Todos de fisionomia tranquila, apreciando o desenrolar do jogo entre Palmeiras e Juventus. Foi um jogo facil para o alviverde, daí ser de absoluta despreocupação a fisionomia dos mentores palmeirenses. Eles constituem parte da coluna pesada do Palmeiras, formada pelos diretores que ocupam em Pacaembu as numeradas dos grupos 1 e 3. Nastromagario é um dos mais ativos dirigentes da alviverde. Tem entre outros um motivo de justo orgulho: realizou as negociações que garantiram a transferencia de Humberto para o Palmeiras. A cada jogada do infernal artilheiro esmeraldino um sorriso de dupla satisfação lhe perpassa pelos labios: satisfação porque Humberto é do Palmeiras e porque é o "seu" menino.

Fausto D'Elia é o dedicado tesoureiro alviverde. Simbolo de integridade e consciencia a serviço da causa esmeraldina. Não poupa sacrificios para que esteja sempre engrenada a complicada maquina financeira do Parque Antartica. Na atual fase de grande reerguimento do Palmeiras, Fausto O'Elia ocupa posição de grande importancia.

Há muito tempo que Armando Simoni estava afastado do quadro diretivo do gremio de Parque Antartica. Esteve em Santa Catarina, ocupando a secretaria da Justiça daquele Estado, e de retorno reincorporou-se ao corpo de conselheiros do alviverde. Foi uma satisfação para a torcida palmeirense a volta de Simoni entre os que batalham pela causa do Parque Antartica. Finalmente, Nicola Gallucci, outro braço forte do Palmeiras. Foi o adversario de Giuliano nas ultimas eleições para a diretoria alviverde, mas nem porisso deixa de ser agora um grande colaborador, fazendo valer seus prestimos em proveito do progresso sempre crescente do ganhador da 1.a Copa Rio. Sua sobrinha dá a nota de encanto e simpatia à foto, sendo mais uma representante do belo sexo que enfeita com graça e elegancia as numeradas de Pacaembu.

O PALMEIRAS JUSTIFICOU SUA PRIMAZIA

TEM O MELHOR ATAQUE DA CIDADE

Sem mostrar sequer metade do futebol que está jogando no momento, o Palmeiras desobrigou-se de mais um compromisso no certame paulista. Desde os primeiros momentos o quadro alviverde sentiu-se senhor da situação, manobrando no gramado à vontade. Mesmo ao sofrer um tento, após ter aberto a contagem, o onze palmeirense não se intimidou, porque não viu forças no seu oponente que o obrigasse a deslanchar a todo vapor em busca de uma vitoria trabalhosa.

O jogo correu à feição inteiramente palmeirense, a feição que quiseram dar seus jogadores, criando os lances de maior lucidez para a concretização de meia duzia de gols e com varias outras oportunidades para um placarde mais dilatado.

O que mereceria reparos na equipe, pelo menos antes do prelio, seria apenas o reaparecimento de Gersio para o eixo da linha de medios. Depois de uma longa ausencia, teria evidentemente que estranhar a sistema de jogo e poderia em vista disto não render normalmente, comprometendo o bom desempenho da retaguarda alvi-verde. E realmente os primeiros momentos mostraram um Gersio indeciso, titubeando mesmo em algumas intervenções. Nestes momentos, Jair apareceu mais atrás, em socorro constante ao pivô, procurando auxiliá-lo mais. O proprio Fiume deixava meio aberto o setor direito, preocupado tambem em que tudo corresse certo pelo centro do campo. Mas, pouco a pouco, Gersio foi se integrando ao padrão da equipe e já que o adversario não exigia muito sua produção foi crescendo até atingir um indice normal de rendimento, embora ainda longe de sua primeira fase no quadro de cima. Quando Gersio cresceu, Jair foi mais para a frente e deu outra feição aos movimentos ofensivos do quadro.

Liminha, retornando ao quadro sem o impeto de outras jornadas, foi algumas vezes acionado sem contudo aproveitar bem o seu deslanche. Andou brigando muito como sempre, cavando jogo e não dando sossego ao seu marcador, entendendo-se às vezes com Moacir e outras com Rodrigues.

O jogo desenhou-se quase sempre da mesma forma com as jogadas começando ora com Fiume ora com Gersio. Destes sempre a Jair que acionava de preferencia os dois ponteiros, mais Rodrigues do que Moacir.

Na primeira fase Rodrigues teve mais lançamentos, valendo-se de seu deslanche rapido e explorando bem seu tiro potente. Na etapa final, Jair mudou um pouco a feição do jogo preferindo lançar mais vezes Moacir que tentou alguns tiros de longe, ao invés de preferir centrar, pois Humberto e Liminha corriam sempre para o meio, à espera do centro que não vinha. Muito dispersivo anda o artilheiro, querendo aumentar seu cartel de tentos e às vezes perdendo boas oportunidades para o tiro ou para um passe por se afobar. Humberto foi sempre um azougue não parando um instante, tornando quase impossivel a sua marcação tal a facilidade com que passava de um flanco a outro, ou destes para o miolo do ataque, sempre com noção certa das jogadas, sempre agindo de forma perigosa. Tentou algumas viradas secas de fora da area, sem exito em nenhuma oportunidade.

Até que enfim chegou a vez de Salvador acertar uma partida convincente diante da torcida do Palmeiras. Fora de São Paulo vinha jogando certo e aqui dificilmente rendia de acordo com suas possibilidades. Desta vez, porém, encontrou seu melhor jogo. Deslanchou a vontade, principalmente no periodo final, indo para a frente, aproximando-se de Moacir e conduzindo a bola em varias oportunidades. Mostrou que sabe e pode apoiar fazendo com discernimento e sem pretensão de querer marcar gol e tão somente de trabalhar para o quadro, aproveitando o terreno aberto à sua frente para avançar. Na etapa derradeira, acompanhou os passos de Fiume e Gersio, ultrapassando muitas vezes a linha divisoria municiando Moacir ou entregando bem para Jair.

Para uma partida em que a defesa não teve trabalho, não há maiores criticas a fazer à sua produção. Partida tranquila, e melhor oportunidade não haveria para a reinclusão de Gersio, que deu mostras de poder entrar para ficar para os compromissos mais dificeis. A marcha da contagem traduziu fielmente os movimentos do quadro alvi-verde em campo, atacando mais de três quartos de toda a partida, com a defesa jogando folgada e o ataque manobrando com acerto e compondo os numeros do marcador sem gastar todo o folego. O jogo ficou todo ele nos lançamentos de Jair aos demais avantes e estes preferiram quase sempre tiros de primeira, sem muitas trocas de passes, sem muitos rebuscamentos, senão o essencial à construção de uma vitoria que se deixava adivinhar muito antes do inicio do prelio e que já estava flagrantemente demonstrada nos primeiros movimentos de jogo: um Golias tranquilo a vencer um Daví que já veio para a arena batido pela disparidade incrivel de forças em luta.

Uma vez mais o alvi-verde demonstrou possuir um ataque excepcional. Um ataque que se aprimora a cada partida, que perde o jogo rebuscado em busca do futebol de primeira, que deixa de lado muitos passes e fintas inuteis para fustigar sempre a meta contraria, porque são assim que nascem os tentos. No momento, qualquer dos cinco avantes do Palmeiras está chutando bem, chutando para marcar. Por isso todos são lançados e tem suas oportunidades de marcar. Jair lança os quatro, de acordo com o desenvolvimento da luta e tenta tambem os seus tiros quando eles se fazem mais necessarios.

E a defesa ganha mais estabilidade, não estranhando em nada a troca de pivô e mostrando sobras que deixam-nos acreditar que, mesmo mais exigida, teria apresentado o mesmo desempenho uniforme e tranquilo. Uma vitoria que teve momentos de mero passeio pelo gramado.

A BOA SURPRESA

O Corintians, agora, deve estar contente com Simão. O exponteiro da Portuguesa de Desportos, depois que foi para o Parque São Jorge, jamais conseguiu acertar uma boa exibição. A torcida vivia decepcionada. E isto porque esperava muito de Simão. Entrou, saiu do quadro, até que ante o Santos começou a mostrar suas verdadeiras qualidades. Seria somente um lampejo? Nada melhor do que aguardar e quando o Ipiranga postou-se à frente do onze "mosqueteiro", Simão repetiu a proesa, jogando futebol de primeira agua, como nos seus melhores tempos. E marcou um tento sensacional, com um petardo no angulo, de fora da area. Por fim, a torcida está contente. Simão foi a boa, a grande surpresa destes oito dias.

SIMÃO, SATISFEITO:

JA' POSSO PENSAR NA COPA DO MUNDO

O vestiario do Corintians viveu momentos de grande alegria. Talvez aquela mesma alegria dos certames anteriores, quando as goleadas se sucediam e a fiel torcida lotava os camarins comemorando-as. Afinal, o campeão está mostrando, nesta fase de recuperação, seu verdadeiro poderio, seu grande valor. Claudio foi o ultimo a chegar, enquanto Luciano Nobis cumprimentava um a um os craques: "Muito bem, muito bem!"

O presidente Trindade, satisfeitissimo, sorria para todos. Reuniu-se a um canto com Vicente Mateus, Albino Lotito e Luciano Nobis, provavelmente traçando planos para as futuras batalhas. E falava contente: "Este Claudio vale ouro. Um jogador que joga com o cerebro é de um valor inestimavel. Teve três lances hoje que só um verdadeiro craque realizaria". Lotito confirmava, dizendo: "E' grande, na meia ou na ponta. E podemos ficar descansados quanto a estas posições". Porém, Vicente Mateus discordou em parte, acrescentando que Claudio fôra grande, mas aquilo fôra uma emergencia e que a posição dele era mesmo na extrema.

Apugliese, com um vago sorriso nos labios, assistia tudo. Mas, ao contrario dos demais, preferia ficar silencioso. Baltazar chamava Davidson para fazer curativos no supercilio e Rafael quedava-se isolado a um canto. O novato ainda parece meio desambientado. Pelo menos, participava pouco de toda aquela alegria. Ao contrario de Simão, que falava, abertamente, satisfeito: "Tirei o azar. Posso até pensar na Copa do Mundo". Ao que um torcedor respondeu: "E por que não?"

Os festejos continuavam, mesmo porque os vestiarios estavam lotados. Baltazar era vivado de momento a momento. Claudio sentou-se a um banco e indagou de Rato: "Então, gostou?" O tecnico respondeu: "Sim, o nosso quadro vai indo. Tivessemos jogado assim desde o inicio e não estariamos longe do titulo".

Prontos, penteadinhos, os craques foram deixando o camarim. Lá fora, por mais incrivel que pareça, era bem grande a legião de fans à espera. Goiano saiu e foi festejado: "Muito bem, Goiano, muito bem. Acertaste". Depois, apareceu Murilo. Foi quase carregado em triunfo. O zagueiro é que... lissimo entre a fiel torcida. Conseguiu desvencilhar-se daquela massa de gente e lá se foi, sorridente, enquanto outros iam saindo e eram abraçados tambem. A primeira goleada do campeão tivera um sabor especial para o seu publico.

PAGINAS INESQUECIVEIS

SAO PAULO 2
PALESTRA 1

FORMAÇÃO DOS QUADROS:
SAO PAULO — King, Anibal e Iracino; Fioroti, Lola e Orozimbo; Bazzone, Teixeirinha, Hortencio, Remo e Novelli.
PALESTRA — Gijo, Junqueira e Begliomine; Pancho, Oliveira e Del Nero; Echevarrieta, Valdemar, Capelozzi, Lima e Pipi.

JUIZ — Carlos de Oliveira Monteiro
LOCAL — Parque Antartica
RENDA — CrS 59.540,00
DATA — 6 de outubro de 1941.

O jogo decidiria o titulo de vice-campeão do ano, uma vez que o Corintians, ganhando do Comercial por 6 a 0, ganhara invicto o cetro. E o publico compareceu em massa ao Parque Antartica. O São Paulo movimentou o couro na saída por intermedio de Hortencio, mas os primeiros ataques pertenceram ao Palestra, que se mostrava mais coeso e decidido. Tanto que, logo aos 10 minutos, Echevarrieta perdeu gol certo, quando o arco sampaulino estava desguarnecido com a saída de King. O jogo equilibrou-se logo após, porém notava-se melhor entrosamento dos verdes.

O Palestra desceu e Pipi chuta fora, frente a frente a King. E aos 38 minutos. Lima suspende para a area. Há confusão, entra Echevarrieta e balança as redes tricolores. 1 a 0 para o Palestra. Delirio entre o publico esmeraldino, que demorou pouco, uma vez que, num ataque sampaulino, o arbitro consigna penalidade maxima, que Hortencio converte em tento.

Os palestrinos reclamam, a torcida apupa, paralisa-se a luta, mas logo é recomeçada, para, daí a instantes, encerrar-se o primeiro periodo.

Reiniciada a contenda, ainda o Palestra está no ataque. Pressiona. King demonstra grande chance. Num escanteio, o goleiro salta, porém Echevarrieta alcança a pelota primeiro que vai para o gol e... bate no travessão. Novo ataque e o mesmo Echevarrieta marca, mas Tijolo anula, por impedimento. Cabe ao São Paulo, agora, contra-atacar. Junqueira cabeceia para Gijo, este não sai, entra Hortencio, manda na trave. A bola volta e Bazzone aproveita o rebote e... gol do São Paulo.

O Palestra se desorienta. Num seu ataque, Tijolo marca impedimento inexistente, Echevarrieta reclama e é expulso. Logo após, termina o jogo, com a vitoria do São Paulo por 2 a 1, que assim ganha o vice-campeonato.

O QUE VALE MAIS?

Que chutão tem Jair! E a torcida palmeirense vibra quando o famoso meia esquerda enche o pé e balança as redes contrarias. Porem, há quem diga: o Jair não é nada. Vocês precisavam ter conhecido o Grané. Era chamado o 420 e o Jajá perto dele seria pinto. Na Argentina, o fan não esquece até hoje o celebre Barnabé Ferreyra, enquanto no Rio, jamais o torcedor do Fluminense olvidará um Rongo que, num prelio contra o São Cristovão, decidiu a vitoria para o Flu, com tiros de longa distancia. Tambem, era só isso o que Rongo sabia fazer com perfeição.

E a torcida ficava a indagar: qual o melhor, entre Tim e o dinamitador Peracio? Entre o malicioso Carreiro ou o arrazador Hercules? Hoje, por exemplo, há um Luizinho ou um Negri que só marcam gols colocando a bola, enquanto Maurinho, Rodrigues, Ortega (com o pé canhoto), Nivio e tantos outros, fazem a pelota passar assobiando junto aos arqueiros, como balas autenticas. Evidentemente, o torcedor admira uns e outros, porque se Luizinho chuta fraco, finta melhor que muito canhão desses que andam por ai... Em compensação, na hora da cobrança de uma infração, jamais lembrariam um Tim, um Carreiro, no passado, ou um Atis, um Negri ou mesmo um Teixeirinha, no presente.

Sim, há diferença, mas não será por isso que estes valham menos que aqueles. Jair pode ser mais perigoso de longe, mas na area, quando o lance é agudo e requer homens de frente, Luizinho pode resolver mais.

FOI ASSIM...

Muitos leitores estão indagando de nosso jornal, quais foram os jogos do Brasil no ultimo Mundial em que tomou parte fora de nosso país e a resposta vai melhor aqui nesta seção. O Brasil enviou sua seleção à Copa "Jules Rimet" realizada na França, em 1938, tendo estreado contra a Polonia e vencido por 6 a 5. O segundo prelio foi contra a Checoslovaquia e terminou com o empate de 1 tento. No desempate, com o "scratch" azul, vencemos por 2 a 1, após peleja acidentada, em que ficamos reduzidos a nove homens. Leonidas contundiu-se e não esteve presente contra a Italia, quando perdemos o titulo, por 2 a 1. Finalmente, na disputa do terceiro lugar, batemos a Suecia por 4 a 2. A Italia foi a campeã do certame, sagrando-se a Hungria a vice-campeã.

NÃO HÁ NINGUEM PERFEITO

Antes de Ortega vir para São Paulo, os lusos falavam maravilhas a seu respeito. Chegaram a dizer que era um novo Julio, jogador das mesmas caracteristicas do ponteiro direito, somente que formava do lado canhoto. E evidentemente o argentino tem confirmado suas belas qualidades, porem apresenta um grande defeito, só tem o pé esquerdo. Finta bem, chuta violento, mas tudo com a canhota. E Julio realiza o mesmo, porem com o pé direito. Vocês já pensaram que tipo de craque sairia, se fosse possivel fundir os predicados de Julio com os de Ortega? A facilidade que um tem em manobrar pela direita, com a do outro pela esquerda? O produto seria o atleta perfeito? Talvez. Sim, porque ainda faltaria a perfeição do jogo alto, esse dom que pertence a Baltazar ou Maurinho. Contudo, haveria quase o ponto desejado.

E se a gente pudesse reunir num só Zizinho e Jair? O estupendo jogo curto daquele, com o longo do palmeirense? Seria notavel, não há duvida, mas o complemento do jogo alto ainda continuaria inexistente, ou, pelo menos, incompleto. São pequenas coisas, fatores bem diminutos até, que fazem com que, no futebol, não possa haver perfeição. Aliás, não é só no futebol. Em setor algum da atividade humana, há o elemento completo, perfeito. Mas, nós estamos tratando aqui do esporte, mais precisamente, do futebol. Domingos da Guia foi o maior beque continental, talvez em todos os tempos. Mas, tinha as suas falhas, fazia tambem suas burradas, levando, muitas vezes, o perigo à sua meta.

O mesmo se pode dizer de Leonidas, o celebre Homem de Borracha, que fez cair o queixo dos franceses no mundial de trinta e oito. Marcava gols de todo jeito e feitio, porem era bem inferior a Heleno de Freitas no jogo por cima. Dizem até que este foi o maior cabeceador brasileiro até agora.

Rubens, no Flamengo, é um astro. Joga muito. Porem, falta-lhe algo; velocidade nos "ruhs", sangue, dedicação. Talvez se pudessemos unir suas qualidades às de Humberto e às do Gino, como cabeceador, estivessemos bem proximos do homem completo. Muitos dizem que Claudio é um jogador completo. Mas, aí, adota-se o termo generico, porque ao extrema corintiano falta a velocidade de Carbone e as cabeças de Baltazar. Afinal, tem que ser assim mesmo. A perfeição não pode existir entre os humanos. Ela pertence aos deuses ,aos deuses no duro, e não a esses como Ieso, que os gauleses julgam o maior.

VAMOS RECORDAR

Em 1920, foi realizado um campeonato brasileiro, ao qual concorreram os campeões de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que foram os seguintes, respectivamente: Paulistano, Fluminense e Brasil. O Paulistano venceu o Brasil por 7 a 3 e depois bateu tambem o Fluminense por 4 a 1, ganhando, assim, o titulo. O Fluminense ganhou do Brasil por 6 a 2. A equipe do Paulistano formou com esta constituição no prelio decisivo: Arnaldo, Orlando e Carlito; Sergio, C. Araujo e Clodô; Zonzo, Mario, Friedenreich, C. Botelho e Cassiano. Nesse jogo, foram os seguintes os goleadores: Fried (2) e Mario (2) para os bandeirantes e Zezé para os cariocas. Os prelios foram todos realizados no estadio do Fluminense, na Capital Federal, sob o patrocinio da CBD.

MANCHETES DE ONTEM

Mal iniciara o ano de 1950 o MUNDO ESPORTIVO estampava grande manchete: Custaram os olhos da cara! O assunto, palpitante, dizia respeito às sensacionais transferencias do futebol brasileiro no momento, desde Domingos da Guia para o Corintians, até Hermes para o Flamengo. O zagueiro custara meio milhão para o clube do Parque São Jorge e a transação das mais vultosas em todos os tempos. Se fosse hoje, com Domingos em forma, famoso, nem por dois milhões. Em compensação, Hermes que custara 400 mil ao Flamengo, hoje caiu de cotação, pois veio para o XV de Novembro de Jau' por muito menos que isso.

Jair, incluido na relação das maiores transferencias da manchete, havia custado 200 mil ao Palmeiras e mais o passe de Lero. Cerca de 400 mil no total. Jogando como está hoje, por quanto o Palmeiras concordaria em vende-lo? O leitor que julgue o que vale o Jajá. Alfredo veio do Santos para o São Paulo por 350 mil cruzeiros. Apostamos como atualmente vale mais de um milhão. O passe de Brandãozinho para esta capital custou 600 mil. Quanto vale na época atual?

LANCES HISTORICOS

Há o de Leonidas na Copa do Mundo de 38, quando marcou um tento sensacional na Polonia, com a chuteira fora do pé. Há tambem o de Domingos, naquele celebre jogo da Copa "Rio Branco" de 1930, quando parou o ponteiro uruguaio Dorado, com uma simples finta de corpo. E muitos outros existem, todos guardados na memoria do fan, todos, enfim, inesqueciveis, porque, numa só jogada, o craque empolgou meio mundo.

Jaguaré fez vibrar a torcida francesa, saindo do gol e fintando varios elementos do onze adversario, enquanto Fried consagrou-se com o gol espetacular que marcou nos uruguaios, dando-nos o titulo continental de 1919. Recorda-se, tambem, um lance de Fausto, no instante em que jogava no Barcelona, da Espanha. O quadro contrario desceu perigosamente o seu ataque entrou na area do onze de Fausto. O goleiro saiu e foi vencido. A torcida inimiga do Barcelona já estava de pé, saudando o tento, quando surgiu o Maravilha Negra, à boca do gol, aparando a pelota, fintando um por cima e entregando lá adiante a um seu companheiro.

GRANDES FRACASSOS

O Palmeiras, desde que Oberdan surgiu, caiu e voltou a aparecer, durante todo esse grande espaço de tempo, jamais acertou com o homem capaz de substituir o grande goleiro. Mandou buscar Pianowsky no Paraná, tentou Peter (lembram o jogo contra o Arsenal, na primeira visita dos ingleses ao Brasil?), trouxe Doli do Rio, Herrera do Vasco, e isto tudo sem falar em Fabio e Furlan. Quase todos fracassaram, uns demorando mais tempo a cair, outros o fazendo logo de cara, na saida.

Doli esteve neste ultimo caso. Estreou contra o São Paulo, num prelio de grande responsabilidade, deixou passar cinco bolas, algumas defensaveis e... não teve mais vez. O São Paulo acabou com ele. Doli foi um autentico fracasso, em um só jogo. Como o seria Herrera, alguns anos após, desta feita ante o Corintians. O Palmeiras quase ganha o jogo, pois marcou quatro gols, mas o bi-campeão assinalou meia duzia. A torcida sabe que alguns foram "frangos", como o sabe tambem o Palmeiras que, na época, não teve duvidas, riscando o goleiro argentino de seu plantel. Outro fracasso, tambem de uma unica peleja.

REIS DA TORCIDA

O torcedor sempre gostou de "batisar" seus idolos com apelidos pomposos, que bem definem o valor de cada craque para o fan. Tais "titulos" correram os anos, muitos ficaram até agora, quando surgem outros tão notaveis quanto aqueles. E poderiamos formar um grande esquadrão, só com esses apelidos. Vejamos: Satanaz da meta, Canhão 420 e Divino Mestre; Pai da bola, Maravilha Negra e Polvo; Gerente, Cabecinha de Ouro, Diamante Negro, Coice de Mula e Dinamitador. O leitor, aliás, deve conhecer todos eles. Ou não? Vamos "traduzir": Tufi, Grané e Domingos da Guia; Fiume, Fausto e Alfredo; Claudio, Baltazar, Leonidas, Jair e Hercules. Mas, a lista é extensa, o espaço minimo aqui.

Entretanto, vamos recordar outros "reis da torcida": Tim, por exemplo, era o celebre "El Peon", Friedenreich o "El Tigre", enquanto Bauer é hoje chamado tambem de Monstro do Maracanã", embora o zagueiro uruguaio Matias Gonzalez tambem merecesse esse titulo. Lima foi o "Menino de Ouro", Noronha foi o "Cobrinha", Luizinho, atualmente, é o "Rei da Finta". Todos, afinal, são dignos dos titulos" honrosos que a torcida lhes dedicou, porém, há um titulo que pertence a todos. Comumente, ouve-se dizer: é o maior. Cabe a qualquer um deles.

No ultimo Fla-Flu, aconteceu um caso raro. Marinho agrediu seu companheiro Garcia e este revidou. Tudo dentro do campo. Não fosse Pavão, a encrenca teria ido mais alem .— Pois Fleitas Solich teve a coragem de contar tudo aos reporteres, tim-tim por tim-tim. Se fosse por aqui, a briga que todos viram, "não teria acontecido". E ninguem entraria nos vestiarios. Dizem que Marinho aprendeu "aquilo" na Colombia. O espetaculo foi deprimente e, tivesse acontecido aqui no Pacaembu, apostamos como o C. N. D meteria sua "mãozinha boba" no meio.

Aliás, por falar em C. N. D., o orgão do Vargas Neto resolveu dar anistia a todos os que sofriam penalidades por causa do Sul-Americano, aquele de Lima.

OUVINDO E COMENTANDO

— Não foi por causa do Aimoré, isso podemos assegurar. Talvez tenha sido para que Pais Barreto possa ser aproveitado junto a Zezé Moreira no proximo Mundial. Esse C. N. D. é mesmo uma pandega. Anistia para penalidades que praticamente não existiam.

A C. B. D. vai realizar as finais do certame brasileiro em 55.

— Vocês já sabem porque. Com isto, aliás, a entidade nacional dá mais uma prova de sua desorganização. Adiar, transferir, antecipar, é muito facil. Principalmente, num lugar onde não existem calendarios.

ano novo

roupa nova

tudo novo

Brinde o Ano Novo com uma ROUPA NOVA da A EXPOSIÇÃO, ainda a Preço de Festas! E complete o seu novo traje com as camisas, gravatas, chapéus, meias e lenços — tudo novo — que A EXPOSIÇÃO está oferecendo para homens, rapazes e meninos em seu grande e variado sortimento de artigos de qualidade para 1954!

Roupas de puro linho, nas côres branco e cinza azulado. Cambraia em novas côres e tropical.

Preço de Festas **$ 1.450**

Roupas de casimira filetada, cambraia em côres lisas e finíssimo linho nas côres branco e cinza azulado.

Preço de Festas **$ 1.600**

Roupas em finíssimo tropical Italiano, na mais moderna coleção de côres.

Preço de Festas **$ 2.100**

Roupas para meninos de 7 a 13 anos, em cambraia e Príncipe de Galles. Calça curta.

Preço de Festas **$ 580**

Roupas para meninos de 7 a 13 anos, em sarja marinho, tropical, casimiras e gabardines. Calça curta.

Preço de Festas **$ 620**

Roupas para meninos de 7 a 13 anos, em puro linho nas côres branco e cinza. Calça curta.

Preço de Festas **$ 680**

Camisas brancas em tricoline sanforizada com 2 colarinhos e 3 comprimentos de manga. Preço de Festas

$ 180

Chapéus "Prada", em legítimo pêlo, em tipos e côres modernas. Preço de Festas -

$ 270

Grande sortimento de meias de algodão e de nylon. Tipos novos e côres modernas. Preço de Festas -

Desde................ **$ 28**

Cuecas anatômicas em tecidos especiais, com graduações na cintura. Preço de Festas -

$ 48

Lenços para uso diário em finíssima cambraia branca e em côres. Vários desenhos. Preço de Festas-

Desde............ **$ 15**

Moderna coleção de gravatas de sêda em desenhos novos e exclusivos. Preço de Festas -

Desde......... **$ 110**

Grande variedade de roupas em tropical, casimira e gabardine, para rapazes até 16 anos. Calça comprida. Preço de Festas -

$ 1.100

Roupas em frescot filetado Santa Branca, para rapazes até 16 anos. Calça comprida. Preço de Festas

$ 1.250

Roupas para rapazes até 16 anos, calça comprida, em finíssima casimira fantasia "Vicunha" Preço de Festas -

$ 1.450



Feliz Ano Novo com o Crediário da A Exposição

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO

TUDO PELO CREDIÁRIO COM TÔDAS AS FACILIDADES

FOMOS PREJUDICADOS PELOS BANDEIRINHAS

"O Palmeiras foi sempre muito prejudicado pelos bandeirinhas. O nosso jogo é em profundidade e sempre nos via mos paralisados por impedimentos absurdos apontados pelos auxiliares do arbitro. A Escola de Arbitros está escalando simples alunos para auxiliarem os arbitros em uma partida da divisão principal e isto está errado e não pode continuar. O Pal meiras jogou como sempre, não havendo nenhuma variação, mas o Juventus aca bou-se por si mesmo. Foi absurda a marcação de Vitor sobre Humberto, procuran do a anulação do nosso meia. Com isso, o gremio avinhado ficou sem o seu melhor apoiador. Devo salientar ainda que a deslealdade de Arnaldo para com Humbe rto, só pode prejudicar o Juventus e o proprio jogador. Futebol se joga com a bola e não chutando os adversarios. O jogo foi facil e ainda não dá para tirar uma conclusão definitiva das atuais possibilidades do quadro e isso somente os classi cos dirão. Daqui por diante os jogos serão mais dificeis e o campeonato tomará um colorido especial, aguardemos os proximos jogos. Declarações de CLAUDIO CARDOSO.

PRECISAVAMOS DE UMA VITORIA ASSIM

"Era isso que eu desejava. Uma goleada em regra, para que pudessemos voltar a jogar como nos certames anterio res. Vencemos por uma contagem dilatada e poderiamos ter alcançado maior numero de tentos, caso houvesse maior empenho dos nossos atacantes. Gostei da produção do quadro diante dos ipiranguistas, que, mesmo perdendo, lutaram bravamente, valorizando em muito o nosso triunfo. Claudio correspondeu plena mente na meia direita, substituindo à altura o titular que é Luizinho. Rafael está melhorando a olhos vistos e cada vez se entrosa melhor na equipe. No segundo tempo, em vista dos grandes esforços dispendidos por Claudio, no serviço de liga ção, mandei que fosse à frente e que Rafael retrocedesse para auxiliar a defesa. Com isso, pudemos manter o mesmo ritmo sem quebra de produção de nenhum joga dor. Olavo está em má forma. Foi o unico que destoou do nosso quadro. No Ipiranga, gostei das atuações de Mario e Gonçalves. O arbitro errou algumas vezes. Na minha opinião, foi apenas regular, mas não influiu no resultado." Declarações de RATO.

PERDEMOS MAIS OPORTUNIDADES

"Perdemos três oportunidades certas, nas quais a bola foi à trave e a Portuguesa perdeu uma apenas. Tivemos uma movimentação maior pela direita, o que não aconteceu com nossos adversarios. Por isso, julgo nossa produção ligeiramente superior à deles, mas reputo como bom o resultado, pois empatamos com uma equipe de primeira categoria. Não vi pontos fracos no sistema luso e ao contrario só tenho que elogiar a rigidês do padrão defensivo. A arbitragem de Dante Rossi não prejudicou a qualquer dos lados. Aceitando o empate como bom, fico pensando que se aquelas três bolas entrassem, a Ponte tambem faria jus a uma vitoria. Foi um prelio corrido e de chance e nós estivemos bem mais proximos da abertura da contagem." Palavras do TECNICO DA PONTE.

JAMES ESTÁ JOGANDO MUITO

Sobre a conduta dos bugrinos, tivemos as seguintes opiniões, por parte dos craques do Santos: Barbozinha: Romeu atuou com destaque. Cassio: Gostei de Clovis e Nonô. Gueguê: Boa partida de todos. Pascoal: Gostei de Nonô e James. Formiga: Está jogando muito o James. Zito: Paulo e Renato foram os melhores. Del Vecchio: Destaco a zaga e o trabalho de Nonô na frente. Valter: Seria injusto destacar alguem. Todos souberamlutar. Hugo: Apreciei o desempenho de Clovis e Piolim. Dois grandes jogadores. Vasconcelos: Paulo e Nonô foram os maiores embora todos jogassem com acerto. Tite: A partida deu chance a todos.

CURIOSIDADES DA RODADA

— Os dois jogos do Pacaembu apresentaram duas particularidades interessantes. Ei-las: pela manhã, num ataque do Corintians, Samarone colocou a escanteio e o juiz não deu. O goleiro chutou, o Ipiranga avançou e Runtzer balançou as redes de Cabeção. À tarde, Rodrigues foi lançado pela area e quando ia se apossar da pelota foi carregado ilicitamente por Arnaldo. Penal legitimo, que Musitano olvidou. O Juventus desceu em contra-ataque e Castro mandou a pelota para as redes de Oberdan. Dois arbitros ,dois erros graves. Se fossem num classico... ia haver coisa.

— Os nossos batedores de penalidades maximas andam meio ruins. Nada menos de três penais forma desperdiçados. Um por Claudio, outro pelo Rodrigues e, finalmente, em Santos, Romeu bateu com a porta na cara da sorte. Um palmeirense nos explicou: Rodrigues queria que Humberto cobrasse o penal. O artilheiro não quis arriscar e o ponteiro enervou-se.

— O Pacaembu bateu, neste certame, recorde de gols num só dia. Nada menos de 16 foram assinalados em 180 minutos de peleja, sendo 9 pela manhã e 7 à tarde. E houve artilheiros de sobra, pois Baltazar, Rodrigues e Runtzer marcaram 3 gols cada. Houve emoção para dar e vender.

— Outra particularidade interessante: há duas rodadas que Cabeção é o arqueiro de nossa principal seleção. Mas, nesses dois jogos, engoliu nada menos de 5 gols. Imaginem se ele não estivesse em maré de sorte...

— Por falar em penal, Humberto, já dissemos, não quis cobrar o segundo a favor do Palmeirsa. Talvez lembrasse que Maurinho, outro dia, com sede de subir, mandou um por cima. Viu as barbas do vizinho arder...

— Por ultimo, aquele tiro indireto contra o Corintians, na pequena area, com o quadro campeão, todinho, fazendo barreira em baixo da trave. Mas, houve afobação, uns se adiantaram, abrindo a brecha para Runtzer marcar. Dificilmente isso acontece tão perto do gol.

BOM GOLEIRO E' LINDOLFO

A respeito da conduta dos jogadores da Portuguesa de Desportos, assim se manifestaram os craques da Ponte Preta: BIBE: Gostei de todos indistintamente, pois lutaram até o fim. PITICO: Não tenho nomes a destacar pois teria que elogiar todos. FRIAÇA: Gostei de Renato. Trabalhou continuamente no meio. NOCA: Lindolfo voou seguidamente. Tem estilo o rapaz. JANSEN: Brandãozinho é uma barreira. E' o maior. CIASCA: O que mais apareceu foi Julio, com um trabalho igual nos dois periodos. Tem muito valor. LOLA: Acho que Lindolfo destacou-se com os saltos que deu. VALDIR: Não sei se porque é zagueiro tambem mas prestei atenção em Nena e gostei

OS CRAQUES JULGAM OS ARBITROS

Os ipiranguistas estavam revoltados com a atuação de Licinio Perseguiti. Assim falaram sobre o arbitro: SAMARONE - Errou muitas vezes e sempre a nosso dano. Foi parcial. BELMIRO — Regular a atuação do arbitro. MARIO — Perseguiti errou no primeiro e no segundo gol corintiano. Foi má a sua atuação. GONÇALVES — Teve diversas falhas, foi apenas regular VALDEMAR — Fraco o trabalho do arbitro. REINALDO — Pessimo o trabalho do juiz. ELZO — Errou a dano dos dois quadros. Regular a sua atuação. RUNTZER — Não gostei da atuação do juiz, errou varias vezes a dano do Ipiranga. CHUNA — Foi mau o desempenho do arbitro. PAULO — Perseguiti acabou com o nosso quadro no primeiro tempo. Foi parcial.

Os corintianos tambem não gostaram da arbitragem de Perseguiti. Assim falaram de sua atuação. CABEÇAO — Regular o seu trabalho. Falhou no terceiro gol do Ipiranga quando Chuna me tirou da jogada. MURILO — Esteve regular. Teve erros involuntários. OLAVO — Regular IDARIO — Esteve muito falho, prejudicando sempre o Corintians. GOIANO — Péssimo o seu desempenho, prejudicando o nosso quadro todas vezes que podia. JULIAO — Fraco o trabalho do arbitro. SOUZINHA — Regular. CLAUDIO — Foi fraca sua arbitragem. Prejudicou muito o Corintians. BALTAZAR — Não gostei do seu trabalho. RAFAEL — Regular. Não teve influencia no resultado. SIMAO — Regular

Logo após o prélio assim os jogadores palmeirenses se expressaram sob a conduta do arbitro: OBERDAN — Regular a atuação do juiz. SALVADOR — Musitano teve um trabalho normal. JUVENAL — Fraco o trabalho do arbitro. FIUME — Foi apenas regular a arbitragem de Musitano. GERSIO — O juiz não prejudicou ninguem, teve um bom trabalho. DEMA — O arbitro errou algumas vezes. Regular o seu desempenho. MOACIR — Procurou não prejudicar ninguem, o seu trabalho foi satisfatório. HUMBERTO — Boa a atuação de Musitano. LIMINHA — Não comprometeu nenhum dos quadros Teve boa atuação. RODRIGUES — O arbitro foi pouco auxiliado pelos bandeirinhas, regular a sua atuação.

Sobre o atuação de Antonio Muzitano, assim se expressaram os jogadores do Juventus: VALTER — Não gostei do seu trabalho. DIOGO — Não teve uma atuação boa. Falhou nas penalidades máximas e andou nos prejudicando no primeiro tempo. ARNALDO — Bom, embora tenha falhado nas penalidades máximas VITOR — Regular. BELACOSA — Não devia apitar o penalte Não existiu. BAZAO — Regular PARDAL — Bom. SERGIO — Regular. Falhou sempre o nosso dano. NOGUEIRA — Muito falho. Deu uma penalidade máxima contra nós que não existiu. Melhorou muito no segundo tempo, quando a contagem já estava definida.

Mandei Valter parar com a violencia

"Não gostei da maneira com que se portaram os campineiros, pois sua retaguarda sempre entrava com a perna para atingir acima da cintura de nossos homens. Dessa forma, não é possivel jogar. E não houve distinção. Todos agiram assim. Estranho bastante pois no transcorrer do jogo, mandei ordens expressas a Valter para moderar um pouco sua violencia, pois vinha atingindo o ponta direita Noca. Pensei que os pontepretanos tambem fossem agir assim. Ante isso contra nós, creio que conquistamos um bom resultado. Eles, afinal de contas, estão invictos aqui. Pitico foi, para mim, o melhor adversario. Trabalhou ininterruptamente durante as duas fases, empurrando o seu ataque para a frente sem descansar um só momento." Palavras de PICABEIA.



1 - Santos, 206,6
2 - De Sordi, 187,9
3 - Maurinho, 185,7
4 - Bauer, 184,3
5 - Claudio, 174,6
6 - Alfredo, 168,7
7 - Humberto, 164,5
8 - Jair, 160
9 - Fiume, 155,1
10 - Poy, 151,7

GALERIA DA CAPITAL

O confronto desta semana, entre Capital e Interior, sem duvida alguma, deu ganho de causa à primeira, em materia de exibições. O Corintians, por exemplo, deu uma alegria há muito esperada à sua torcida, realizando notavel exibição e fazendo crescer o interesse por seu jogo da rodada vindoura, ante o Guarani em Campinas. Indiscutivelmente, está subindo a cotação do quadro do Parque São Jorge, simultaneamente à recuperação de Baltazar. Bem diziamos, que era isso que falta ao onze alvi-negro. Falta somente o retorno de Carbone, em grande forma tambem. Aí...

O Palmeiras "treinou" no Pacaembu. Partida comodissima, mais um preparo para enfrentar o Santos do que um verdadeiro prelio. As esperanças ainda são muitas no Parque Antartica. Finalmente, a Portuguesa, que foi à Campinas e voltou sem derrota. Não há duvida de que é uma boa credencial para o cotejo com o lider,

GALERIA DO INTERIOR

Falando do Interior, vamos excluir Santos. Principalmente porque a equipe de Vila Belmiro obteve um belo triunfo. E colocamos como primeiro fracasso o Guarani, apesar de seu desmedido espirito de luta. Estava e ainda está em boa posição na tabela de classificação, porém, atualmente não é o mesmo e sua produção caiu bastante no returno, a ponto de causar apreensões à sua torcida. Em Piracicaba, tambem o XV fracassou, realizando, talvez, a sua pior exibição em todo o campeonato, cedendo o empate à Portuguesa santista, coisa dificil até para os grandes.

Finalmente, o Linense. Ganhou do São Paulo, perdeu na tangente para a Portuguesa de Desportos no Pacaembu, mas, em Jaú, caiu de modo assustador. Porque, evidentemente, esperava-se muito mais do benjamin da Federação Paulista. Está no rol dos fracassados da semana. A Ponte não fracassou. Ao contrario, manteve sua invencibilidade no Moisés Lucarelli.

APITO DE OURO

Pedro Calil teve uma atuação muito boa. Superior conduta no terreno disciplinar, firmeza e conhecimento na parte tecnica. Teve pulso e cabeça, dirigindo um prelio "quente" com calma e tirocinio.

APITO DE PRATA

Dante Rossi e João Etzel. O primeiro, deixando-se levar por truques e errando na lei da vantagem. O segundo, incorrendo em alguns deslises. Ambos não conseguiram atingir a perfeição, mas não foram desastrosos.

APITO DE LATA

Cirano P. Andrade, Musitano, Perseguitti, são os três detentores do apitinho fatidico. Ruins, os três. Musitano não assinalou dois penais a favor do Palmeiras. Perseguitti inverteu quase tudo. Idem Cirano.



1 - Valdir, 206,7
2 - Valter, 188,9
3 - Nonô, 172
4 - Pitico, 167,9
5 - Clovis, 167,6
6 - Laercio, 162,9
7 - Formiga, 162,2
8 - Saraiva, 159,5
9 - Geraldo, 157,9
10 - Moreno, 155,4

NÃO FOI COMPLETO MAS TEVE MERITOS O SANTOS

Sem apresentar uma produção que equivalesse à metade daquela exibida frente ao Corintians, o Santos, vitoriou-se frente ao Guarani. De fato, entre o futebol bonito, perigoso e envolvente que o esquadrão alvinegro ofereceu diante do bi-campeão, e a atuação desencontrada e cheia de erros do jogo ante o bugre, há um desnivel acentuado. E essa queda se esclarece quando se lembra que, naquela manhã, Zito e Valter, seguramente duas armas poderosissimas da esquadra, desenvolveram uma atuação condizente com seus recursos tecnicos, e, frente aos campineiros, esses dois homens não tiveram a mesma felicidade.

Com isso, quebrou-se aquele fio exuberante e forte que une os dois setores do esquadrão praiano. Essa falha mais se acentua, diante da ossatura tatica do Guarani, que vinha a calhar para o trabalho desses dois elementos. O recuo demasiado e proposital — diriamos mesmo tradicional — de Piolim, abria uma chance dilatada à distribuição esplendida do medio. Mas, sem se encontrar nos primeiros minútos, e machucado no restante da partida, Zito não pôde desfrutar esse handicap, sobrando a Valter um trabalho engrandecido pelo declinio do seu companheiro, o que tambem impossibilitou ao grande meia a "costura" das tramas do seu conjunto. Todavia, a par desse retrocesso, aconteceu a melhoria, embora ainda insuficiente de Gueguê e Cassio, e a firmeza ininterrupta de Formiga, muito bem seguidos por Pascoal, que, atabalhoado na entrega, teve algumas luzes na destruição dos lances em seu setor.

As deslocações de Renato, Romeu e Nonô, na dianteira, foram acompanhadas com elasticidade por esses homens, nunca saindo o zagueiro central de sua posição, mesmo quando, atraido por Romeu, vinha até a intermediaria.

E' que nessas oportunidades, Gueguê tinha atrás de si a cobertura sempre ferrea de Formiga. Quanto a Nonô, suas idas e vindas para a ponta esquerda, não levaram Cassio, que passava nesses instantes ao guarnecimento central, ficando a Pascoal o encargo de vigiar ao elemento deslocado.

As melhores manobras bugrinas, que sempre se efetuaram por esse setor não foram consequencia de falhas defensivas, mas de pequenos descuidos de um e outro elemento no acudir com presteza a Pascoal, já que muitas vezes aí ficavam dois adversarios, e o medio direito, evidentemente, se via envolvido. A penetração area a dentro era porem dificultada e a falta de arrematadores mais positivos na esquadra contraria fazia o resto.

Desta forma, razoavelmente dispostos na retaguarda, os praianos, sentindo a marcação segura que sofria Valter, passaram a municiar uma experiencia na direita, já que não se podia em sã consciencia esperar de Del Vecchio, uma jornada mais feliz diante de um medio que vinha despontando como um dos melhores do campeonato, como Saraiva. Todavia, a surpresa da queda de Valter, foi compensada pelo menino ponta direita. Com toques leves na pelota, o ponteiro combinou muito bem com Hugo, que vinha cobrir o claro de Valter na direita, partindo daí as ameaças santistas mais serias. Sempre que a bola era dominada pela defesa praiana, desciam eles por esse setor, sabiamente explorando a tarde feliz de seu broto, e a produção falha do medio contrario.

Foi isto que salvou o Santos, de um placarde que pudesse, pela sua exiguidade ,dar vasa ao entusiasmo dos bugrinos. E tanto isto é verdade que Tite e Vasconcelos, durante a primeira fase, só entraram em jogo, quando a bola vinha em cortes ou centros oriundos da direita. O auxilio de Hugo foi prestimoso, mas deve-se dar o maior realce ao extrema, que dominou seu marcador com um jogo, que variava em formas e concepções, conforme as exigencias, indo, da jogada de primeira, aos lances manobrados com fintas e posteriores lançamentos. Assim foi a atuação santista, toda ela, seja esclarecido, escorrida dentro de um padrão tecnico muito pobre. Obstrução recuada razoavel, ligação falha, e aprofundamento pela direita, surpreendente.

Na etapa complementar, o tornozelo de Zito acabou sevando-o para a ponta direita. Recuou ainda mais Valter, propiciando a James o dominio completo do meio do campo. E o Santos sofreu uma pressão territorial dominante na maior parte do periodo, mas muito bem compensada pela sua maior periculosidade nos contra ataques, e pela muralha que soube efetuar dentro de sua area, já acostumados com a idéia de que o adversario, de fora da marca perigosa, não atirava à meta.

Porisso, os praianos, limitaram-se a desfazer as tramas, até que o terceiro tento foi conseguido. Aí, com a sorte da peleja decidida, deixaram-se envolver, mas sempre conservando um pé atrás... Tite veio seguidamente para o auxilio à retaguarda, o mesmo acontecendo com Valter que se plantou nas imediações da area. O prego de Piolim, cooperou com as intenções praianas e a vitoria não sofreu contestação mais forte, por parte dos esmeraldinos. Mas, como dissemos no inicio, a jornada do Santos, não reeditou parte siquer daquele extraordinario espetaculo de uma semana antes.

FALA A TORCIDA

QUALQUER DIA SANTOS SERA' VENDIDO

A opinião da torcida sempre é interessante. MUNDO ESPORTIVO aproveitando a realização do encontro Corintians vs. Ipiranga, se locomoveu para ouvir alguns



A sra. Teresa Fragoso, representante do sexo feminino

torcedores. Desfilaram em nossa enquete, um corintiano, um neutro e uma torcedora, que responderam as perguntas que para eles formulamos.

O CORINTIANO

José Martins Fernandes, residente á Av. Celso Garcia, 322, respondeu as seguintes perguntas:

1.o — SE FOSSE PRESIDENTE DO SEU CLUBE QUAIS OS REFORÇOS QUE PROVIDENCIARIA PARA O IV CENTENARIO? — *"Sem duvida um zagueiro esquerdo e um grande centro médio".*

2.o — COMO ESTA ACOMPANHANDO AS OBRAS DO PARQUE SÃO JORGE? — *"Como bom corintiano, com desusado interesse. Principalmente o Giasio, que irá enriquecer o já fabuloso patrimonio do meu clube"*

3.o — SE PUDESSE TIRAR ALGUM JOGADOR DO SÃO PAULO. QUAL DELES SERIA? — *"De Sordi para formar a parelha de zagueiros com Murilo. Alfredo. é bom, mas daria preferencia ao De Sordi"*

4.o — AO SEU VER QUAIS FORAM AS RAZÕES DA FRACA CAMPANHA DO SEU CLUBE NO ATUAL CERTAME? — *"São fases que todos os quadros grandes passam. É passageira, todavia, pois o Corintians está voltando a jogar bem".*

5.o — EMBORA NÃO PASSE DE BOATO. COMO VOCÊ RECEBEU A NOTICIA DA TROCA DE GILMAR POR HELVIO? — *"E incrivel como possam propagar uma noticia dessas. Gilmar e um patrimonio e não pode de forma ser cedido para clube algum. Essa noticia deve ter partido dos maiores interessados. A troca de Helvio por Homero, estaria de acordo, mas, nunca, a de Gilmar por Helvio".*

O NEUTRO

José Estevão, residente á Rua Visconde Parnayba, 365, assim respondeu as perguntas que á ele formulamos:

1.o — VOCÊ ACREDITA NUMA REVIRAVOLTA, AINDA, NO ATUAL CAMPEONATO? — *"O Palmeiras pode alcançar ainda o São Paulo, porque a diferença que separa um do outro é pequena".*

2.o — VOCÊ ACHA QUE A C.B.D. ESTA PROCEDENDO DIREITO NA PREPARAÇAO DO SELECIONADO BRASILEIRO? — *"Enquanto os paraguaios há três meses estão se preparando para nos enfrentar, estamos de braços cruzados. Depois, virão as lamentações e as calunias, acusando, certamente, os paulistas pelo fracasso".*

3.o — QUEM DEVE PREPARAR A SELEÇAO DO BRASIL PARA O MUNDIAL? — *"Zezé Moreira, embora seja de opinião que qualquer um serviria".*

4.o — QUAL O JOGADOR MAIS REGULAR DO CAMPEONATO E O MAIS IRREGULAR? — *"Nonô o mais regular Baltazar o mais irregular"*

5.o — QUAL O CLUBE QUE LHE CAUSOU MAIS DECEPÇÃO ESTE ANO? — *"Portuguesa de Desportos. Não tem uma diretoria capaz para dirigir os destinos do*



José Martins Fernandes, torcedor do Corintians

clube. Já venderam Simão, Pinga, Nininho e, não demorará muito, estarão vendendo Santos, Brandão, Valter, Muca, Lindolfo e outros".

A TORCEDORA

A sra. Tereza Fragoso foi a re-



O torcedor neutro, José Estevam

presentante do sexo feminino, que respondeu as seguintes perguntas.

QUAIS OS JOGADORES MAIS BONITOS DO NOSSO FUTEBOL? — *"Gilmar, Cláudio, Murilo, Rafael e Negri".*

2.o — QUAL O JOGADOR QUE DESEJARIA APERTAR A MAO NA PASSAGEM DE ANO? — *"Cláudio, o grande capitão do Corintians. O nosso clube deve erguer uma estatua de Claudio no Parque São Jorge, pelo seu devotamento ás cores da camisa que veste. É um idolo da maior torcida do Brasil.*

3.o — QUEM VOCÊ ESCOLHERIA PARA TECNICO DA SELEÇÃO PAULISTA? — *"Claudio Cristovão de Pinho, é o mais competente. Com ele á testa da nossa seleção, tenho certeza que venceriamos novamente".*

4.o — QUAL A MAIOR DECEPÇAO QUE VOCÊ TEVE ESTE ANO DO SEU CLUBE? — *"Termos perdido da Portuguesa e estarmos com 13 pontos. Perdemos um campeonato, que poderia ser nosso".*

5.o — DESDE QUANDO GOSTA DE FUTEBOL E POR QUE? — *"Há 15 anos sou ardorosa fã do Corintians, clube que está ligado a todos os meus sentimentos. É uma honra pertencer a este clube, gloria e orgulho do futebol brasileiro".*

JOÃO ETZEL ESCLARECE

"Gostei da partida, embora houvesse alguns erros de ambas as partes. No primeiro lance dentro da area, nada apitei porque Formiga travou a bola. Já no segundo, a perna do santista derrubou a Renato, à boca do gol, e tive de assinalar a penalidade maxima indiscutivel. O relatorio fala mais do que eu, sobre a pugna: vai em branco, provando que nada de anormal existiu. O gol de Vasconcelos? Segui o bandeirinha, melhor colocado." E chamando seu auxiliar, Etzel pediu que ele nos esclarecesse o lance. O bandeirinha De Vitis Silva disse: "Vasconcelos estava metro e meio atrás de Clovis. Quando a bola saiu, ele tambem partiu, parando a defesa do Guarani para cavar o impedimento. Mas, o lance era legitimo e nada assinalei."

FOTO INTERNACIONAL



Nas eliminatorias da Copa do Mundo de 54, a Italia foi classificada no Grupo n. 9, juntamente com o Egito. O primeiro prelio foi realizado na cidade do Cairo, capital do Egito, tendo terminado com a vitoria da "azzurra" por 2 a 1, que colocou-se assim como provavel vencedora da serie, uma vez que a peleja derradeira deverá efetuar-se em Roma, no dia 24 de janeiro entrante. A fotografia nos mostra o momento que antecedeu a peleja do Cairo, quando os capitães dos dois selecionados, Boniperti, pela Italia, e Diba, pelo Egito, trocavam as saudações de praxe, sob as vistas do arbitro austriaco Steiner e respectivos auxiliares. A vitoria italiana foi dificil, mas afinal predominou a maior classe, categoria e experiencia de seus jogadores. Diba marcou o unico tento da Egito, enquanto Frignani e Muccinelli assinalaram os gols da "azzurra".

RESSURGE O COMAND

A fiel torcida alegrou-se porque teve motivos – A primeira gra e gol da – Tivesse o ataque rendido assim, desde o inicio, o Corintian não no não poderia fazer o papel de Claudio, Claudio não poderi fazer Inversão e melhora – Deficiencias individuais – Problemas par Rato bral – A vanguarda está quase completa, faltam retoques na defe – So

A vitoria do Corintians sobre o Ipiranga, teve mesmo a expressão especial que a fiel torcida lhe emprestou, porque, alem do triunfo, houve a goleada — a primeira neste certame de 53 — e a certeza de que a vanguarda bi-campeã, aquela que tantas alegrias deu em anos anteriores, está subindo de produção e poderá, até o fim do returno, apresentar-se com toda a gama de suas verdadeiras virtudes. E isto, é preciso que se diga, aconteceu quando ainda o ataque foi obrigado a surgir com uma formação de emergencia e com Baltazar contundido num joelho. Porém, temos certeza, as esperanças agora são bem maiores, porque, há dois jogos, a vanguarda faz o suficiente para que o quadro saia da cancha com os louros da vitoria. Repetimos que a ofensiva corintiana ainda não está rendendo tudo o que pode, contudo, já é bem grande a diferença entre o que se viu no primeiro turno e o que agora se nota.

E não temos receio de acrescentar: tivesse a vanguarda rendido na parte inicial do certame essa percentagem mais elevada de produção de hoje, o Corintians não estaria com 13 pontos perdidos. Porque, note-se, o homem-chave, o elemento-gol, ou seja Baltazar, somente agora está mostrando suas reais qualidades, aquelas que o guindaram à posição de melhor comandante dos campos brasileiros.

Assim como se deu aquela transformação que ocasionou a queda, inesperada, dos mosqueteiros, conquanto normal, pois o quadro não tivera o minimo descanso, tambem dá-se neste momento a metamorfose para melhor. A mudança no sistema de treinamento, como o proprio Rato nos asseverou, está dando resultados, pois o Corintians tinha necessidade do poderio de sua peça dianteira, que sempre cobriu e ultrapassou a diferença dos gols adversarios. Em dois jogos, ambos dificeis, o campeão assinalou nove gols, cabendo a Baltazar três desses tentos e uma colaboração direta e eficiente em nada menos de quatro. E focalizamos unicamente o Cabecinha, porque ele, juntamente com Carbone, compunha a dupla de goleadores do Parque São Jorge. Ressurgindo como esta, mais amplos e claros mostram-se os horizontes para a esquadra bi-campeã.

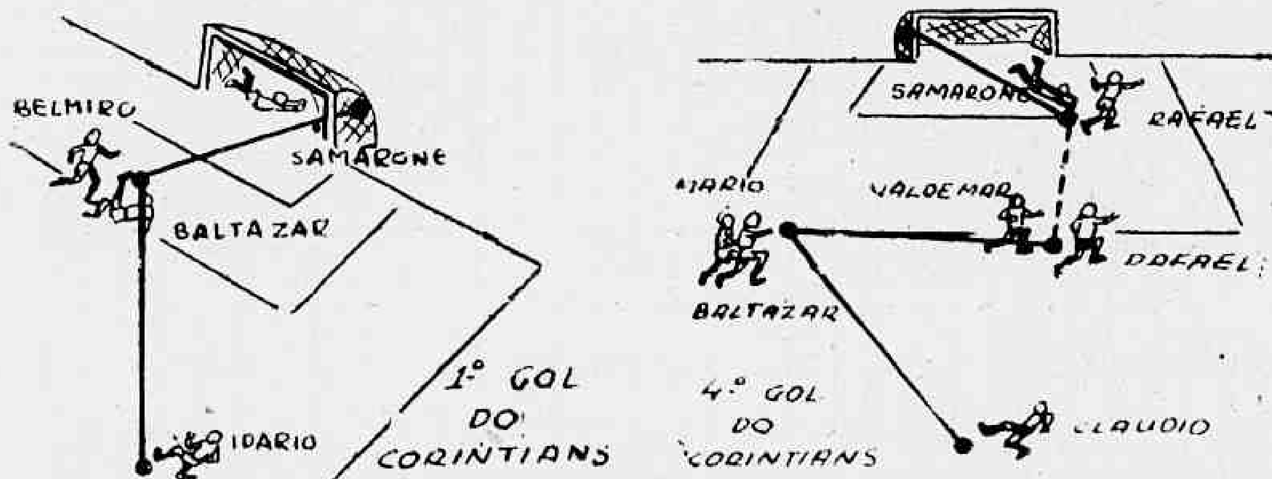
ONDE HOUVE ERROS

A torcida, como nós, deve ter sentido que a exibição corintiana teve falhas. E estas, embora possam ser julgadas normais, mesmo porque o quadro ainda não pôde apresentar-se com sua formação ideal, residiram mais no setor defensivo, não obstante, como era natural, terem repercussão na propria vanguarda. O primeiro grande defeito, a nosso ver, esteve presente na forma de atuar de Goiano e Claudio, no minimo durante uns vinte minutos iniciais. O pivô adiantava-se no terreno, visando, certamente, aproveitar a retração de Chuna. Porém, daí até ultrapassar a Claudio, deixando este mais como defensor do que propriamente construtor do ataque, foi bem enorme a distancia. Porque, nem Claudio poderia guarnecer com eficiencia, já que não é homem para marcar, nem o centro-medio teria a lucidez do avante para abrir brechas e lançar seus companheiros de vanguarda.

E o Corintians sentiu os efeitos desse desacerto, mais amplo pela pessima marcação que se executava em seu flanco esquerdo recuado, obrigando-se Murilo a descambar e avançar sobre o meia direita Geraldo, que jogava para a esquerda, compondo ala com Paulo. Julião jamais pôde conter Runtzer e, automaticamente, com o zagueiro central derivado para o policiamento supra referido, abria-se o caminho pelo "miolo", onde se achava Claudio é verdade, porém sem a compleição fisica e a rudez de um verdadeiro defensor como Goiano. Assim, aquela inversão de postos (melhor diriamos de funções), entre o meia e o pivô, acarretou um desconserto quase que geral no setor defensivo corintiano.

Por outro lado, foi nesses momentos ainda que o campeão sentiu a falta de um complemento para Baltazar. Este fazia tudo. Deslocava-se para os lados, fintava, corria para a area, mas com Goiano perdido num

papel qu... om Ra... nonstra... ponta-d... ataque ... ra atr... Baltaza... Souzinh... complet... o tard... Cabecin...



CINCO GRAN





CORINTIANS — Desenvolvendo um padrão dos mais eficientes, numa prova de que a evolução esboçada é real, conseguiu cumprir finalmente, uma jornada de acôrdo com as aspirações da torcida. A ofensiva, principalmente, atravessou uma de suas magnificas jornadas, com todos os integrantes rendendo, inclusive Baltazar, que foi o melhor do quadro. Por isso, o Corintians é o campeão da rodada.

PALMEIRAS — E' verdade que os alviverdes não tiveram antagonistas, mas, mesmo assim, pelo numero que o placarde chegou, revelaram meritos, sem os quais não imporiam uma goleada. Houve muita disposição e, embora sendo de facil dominio o adversario, ninguem se descuidou e todos procuraram, até o fim, um rendimento normal, continuo e ininterrupto. Foi o segundo grande da rodada.

SANT... mais ... o alvin... tante ... uidos. ... por on... o, já ... dução ... guarda... te, me... dade. ... sa o cl... ge co... rodada...

VIGESIMA TERCEIRA SELEÇÃ

CABEÇÃO



NENA



JUVENAL



SANTOS



CLOVIS



DE A



B — Lindolfo (7,5); Murilo (7) e Lamparina (6,5); Pitico (8,5), Formiga (7,2) e Lola (6,2); Elzo (8,2), Renato (G) (7,5), Runtzer (7,5), Jair (8,1) e Simão (8).

C — Barbozinha (7,3); Salvador (6,2) e Noca (6,1); Gonçalves (7,9), Gersio (7) e Ceci (6,1); Julio (6), Humberto (7), Nininho (7), Atis (7) e Dido (7).

D — Laercio (7); Gueguê (6) e Manduco (6); Idario (7,8), Saverio (6,1) e Zito (6); Moacir (5,9), Americo (6,5), Paulo (6,9), Rafael (6,9) e Guanxuma (6,2)

E — Narciso (6,9); Valdir (Guar.) (5,9) e Valter (5,9); Fiume (7,1), Brandão (6) e Coutinho (5,5); Alfredinho (5,5), Lanzone (6,2), Romeu (6,2), Chuna (6), e Paulo (6).

F — Ciasca (6); Rui (5,2) e Valdir (5,8); Touguinha (6,5), Gilberto (5,9) e Aedo (5,3); Souzinha (5,1), Valter (6), Hugo (6), Vasconcelos (5) e Ortega (5,8).

G — Cavani (5,9); Bruninho (5) e Jair (5,2); Fernando (6,2), Carlito (5,2) e Alan (5,1); Nonô (5), Moreno (5,5), Silas (5,5), Dino (4,5) e Jansen (5,5).

H — Inocencio (5,8... son (4,7) e Cass... Procopio (6,1), ... (5,1) e Reinaldo (5... tor (4,8), Hermes ... Joel (5,2), Adão ... Valter (5,2).

LEITURA PREJUDICADA P

...DANTE PARA O BRASIL

... grande goleada de 53 e a certeza do crescimento tecnico da vanguar-... Corintians não estaria com 13 pontos perdidos — Onde houve erros — Goia-... poderia fazer o de Goiano — A grande brecha residiu na esquerda —... s para Rato — O avanço de Claudio e as consequencias de seu jogo cere-... defesa — Sobe o Corintians e poderá ser o grande quadro do returno

...rretou ... e geral, ...ano, ...es mo- ...mpeão ...omple- ...e fazia ... os la- ...a area, ...o num

papel que não poderia ser o seu, com Rafael, mais uma vez, demonstrando indisposição para a ponta-de-lança, restringiu-se o ataque ao jogo pelos flancos, ora através de Simão, ora de Baltazar, ora, algumas vezes, de Souzinha, jamais, porém, sem completar-se no "miolo", quando tardava a recuperação do Cabecinha.

Estava na cara que Claudio deveria adiantar-se, enquanto Goiano ficaria marcando mais recuado e apoiando de longe, procurando, invariavelmente, o seu meia direita, capaz, pela inteligencia e pela argucia nos lances mais agudos, de propiciar maior numero de oportunidades à vanguarda. Porque, aí, Baltazar não precisaria deslocar-se tanto para as pontas, Rafael teria que, forçosamente, compor ala com Simão.

E como Geraldo trabalhava no meio da cancha, do mesmo lado de Chuna, Julião deveria ser o homem para marcá-lo, ficando a Murilo a incumbencia de custodiar Runtzer, o avante que, à exceção de Paulo e Elzo, mais se adiantava pelo centro.

DEFICIENCIA INDIVIDUAL

No periodo complementar, houve essas modificações. Tanto que Murilo, no policiamento de Runtzer, foi soberano, indo na bola no momento certo, cortando sua trajetoria e despachando longo para a frente. Entretanto, se Julião passou a trabalhar sobre Chuna, portanto, com maiores possibilidades de municiar de perto seu ataque, perdeu-se pelo atabalhoamento, pelo passe defeituoso na maioria das vezes, em que pese haver melhorado de produção. Essa foi a primeira deficiencia individual.

A segunda, talvez a maior, residiu em Olavo. O zagueiro, completamente fora de forma tecnica, inapto fisicamente, causou sobressaltos em seu setor, obrigando Murilo a tipo de jogo que evidentemente não é o seu, qual seja o de ter que cobrir o flanco, em prejuizo visivel da marcação central. E' verdade que a classe do zagueiro, sua serenidade incrivel e seu grande conhecimento do posto, deram-lhe ganho de causa individual, porém, coletivamente, as brechas do setor esquerdo foram tão visiveis que nem o maior beque do mundo poderia cobri-las.

Ali reside, a nosso ver, o maior problema para Rato. Com o retorno de Goiano, desde que este mantenha-se no meio termo de guarnecer e apoiar sem exageros, há que se atentar para o lado esquerdo da defesa. A deficiencia de Olavo é um mal que tem cura, porém, há necessidade de recuperação do zagueiro, mercê de um trabalho que deverá abranger todas as faces: tecnica, fisica e psicologica. Um descanso não seria desaconselhavel, uma vez que o proprio jogador reconhece suas condições de precariedade. Quanto mais fôr lançado, maior será o periodo de recuperação. Julião pasma pela irregularidade e, atualmente, não tem sabido variar. Esse o seu grande e maior mal.

Não fossem esses pecados da defesa, a exibição em conjunto poderia ter ganho um ritmo de 80% de normalidade, principalmente após Claudio avançar mais no terreno, indo postar-se na altura da intermediaria inimiga, recuando Rafael para conter Gonçalves. Ai, os dois meias trabalharam muito bem, sendo que se deve dar destaque sobretudo ao trabalho de Claudio, cerebralissimo, que, antes de fazer o passe, abria o campo contrario e depois largava em profundidade, nas brechas, com enormes possibilidades de aproveitamento.

Baltazar derivava para o lado, mas Simão entrava e as peças se completavam e desenvolviam, fazendo lembrar a vanguarda do bi-campeonato. Portanto, desde que o Corintians ainda dispõe de Carbone, recuperando-se pouco a pouco, desde que Rafael pode vir a ser o substituto ideal de Luizinho, já que este tambem sofre os efeitos das campanhas anteriores, desde, finalmente, que Baltazar continui pautando suas atuações em ritmo ascendente, a vanguarda estará completa. Rato somente terá que aprimorar as condições desses homens, olhando então mais para a defesa, que é a que, nesta altura dos acontecimentos, apresenta maiores defeitos, embora não em todos os setores, pois Idario e Murilo, e o proprio Goiano, estão dando conta do recado. O Corintians não será o campeão, mas perfeitamente pode vir a ser o grande quadro do returno.

Solange BIBAS

...ANDES DA RODADA



...verdade ...tiveram ...mo as- ...lacarde ...os, sem ...ma go- ...posição ...l domi- ...uem se ...raram, ...to nor- ...rrupto. ... da ro-

SANTOS — Adversario dos mais perigosos e dificeis, teve o alvinegro e não pôde um instante sequer, apresentar descuidos. Forçou o setor direito, por onde conseguiu o seu triunfo, já que era imprevista a produção de Del Vecchio. A retaguarda esteve atenta e vigilante, merecendo a invulnerabilidade. E' boa a fase por que passa o clube de Vila Belmiro e surge como o terceiro grande da rodada.

PORT. DE DESPORTOS — Empatar em Campinas não é facil e a Portuguesa, com uma retaguarda compacta, garantiu uma igualdade que em momento algum foi abalada. A habil disposição tatica do sistema defensivo fez dos lusos o quarto grande da rodada, para o que, tambem, contribuiu de forma decisiva, a contagem. Digna dos melhores elogios. Nos dois periodos, houve uma produção uniforme e continua.

PONTE PRETA — Apresentou algumas falhas, mas teve na disposição dos seus jogadores, a grande arma. Alem disso, sempre respondeu à altura, às iniciativas contrarias e em boa parte do prelio, tambem tomou o dominio das ações. Não só pela maneira de lutar como pelo desfecho do prelio, a Ponte merece ocupar o quinto posto entre os grandes da rodada. Teve brios e foi ativa e lutadora.

...ÃO DO CAMPEONATO PAULISTA

...DEMA	DEL VECCHIO	CLAUDIO	BALTAZAR	PIOLIM	RODRIGUES
MAIOR Nota 6,5 MEDIO ESQUERDO	MAIOR Nota 8,5 PONTA DIREITA	MAIOR Nota 8 MEIA DIREITA	MAIOR Nota 10 CENTRO AVANTE	MAIOR Nota 9 MEIA ESQUERDA	MAIOR Nota 10 PONTA ESQUERDA

... — Inocencio (5,8); Wil-...on (4,7) e Cassio (5); ...opio (6,1), Rosario ... e Reinaldo (5); Nes-... (4,8), Hermes (5,2), ... (5,2), Adão (4,4) e ...er (5,2).

I — Oberdan (5,5); Cardoso (4,5) e Arnaldo (4,9); Pascoal (6), Valdemar (5) e Nilo (4,9); Paulinho (4,5), Renato (P) (5), Amorim (5), Sampaio (4,2) e Castro (5).

J — Samarone (5,2); Clelio (4,1) e Mario (4,5); James (5,9), Goiano (4,5) e Riveti (4,5); Roque (4,2), Feijão (4,5), Liminha (4,5), Ivan (4,1) e Tite (4,8).

K — Paulo (5); Belmiro (4) e Rosalem (4); Vitor (5), Belacosa (4) e Sergio (4,1); Claudio (P) (4,1), Eduardinho (4,2), Nardo (4), Bibe (4) e Alemãozinho (L) (4).

L — Canarinho (4,1); Japonês (3,6) e Almir (3,9); Armando (4,5), Cornelio (3,6) e Saraiva (4); Noca (4), Friaça (4), Xixico (3,8), Rebolo (3,8) e Alcides (3,2).

M — Valter (4); Nilo (3,5) e Pepino (3); Alfredo (4), Tanga (3,5) e Julião (3,9); Alcino (3), Nogueira (3,1), Washington (3,5), Nelsinho (XV) (3,5) e Nelsinho (Com. (3).

N — Rubens Alves (3,5); Diogo (3) e Olavo (2); Geraldo (3,9), Cativeiro (3) e Can-can (3,5); Bazão (2,5), Geraldo (3), Baltazar (J) (3), Pardal (3) e Liquinho (2,5).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO

O PIOR DO PALMEIRAS

O jogo foi facil para o Palmeiras e logicamente não houve quem jogasse mal. Liminha foi porém o que teve menor projeção técnica. Sem jogar tudo o que sabe e pode, o centro-avante valeu pela combatividade mas ainda assim não alcançou o mesmo nivel técnico dos demais companheiros. Liminha teve atuação apenas regular, aparecendo pouco.

O PIOR DA PORTUGUESA

Volta Amorim a atingir um nivel baixo de produção, em relação aos companheiros. Não decepcionou contra a Ponte e até foi autor de alguns passes aprofundados em bom estilo. Contudo, não rendeu como os outros e, apesar do esforço, deixou de fazer muita coisa. Seu estil · é o seu maior inimigo, pois, naturalmente lento, não aparece no trio central.

O PIOR DA PONTE PRETA

Conquanto penetrasse algumas vêzes pelo flanco direito Nóca na maioria das vêzes demorou com a bola presa nos pés em fintas desnecessárias, embora do agrado do publico Tentou envolver Valter com driblings continuos, mas, analisando-se friamente o seu trabalho, chega-se a conclusão de que nada de prático fêz. Limitou-se apenas ao "sassarico" superfluo.

O PIOR DO SANTOS

Cassio, embora se conduzisse com relativo acerto, esteve abaixo do nivel dos demais companheiros. Mesmo Zito, machucado, teve mais presença em campo, pois o zagueiro, muitas vezes completamente só, despachou atabalhoadamente para a frente, quando podia progredir e entregar com mais proveito a pelota. Foi o pior da equipe, embora não comprometesse.

O PIOR DO GUARANI

Saraiva deu três entradas em Del Vecchio e levou a pior. Em seguida, praticou um punhado de faltas, seguidas, sobre o ponteiro. Isto o enervou, e não pôde render o que sabe e vinha produzindo. Esteve falho na marcação irreconhecivel no apoio, e comprometeu seu setor, por onde o Santos sempre desceu com perigo. Jornada ingrata para o grande medio campineiro.



GALERIA DOS GRANDES



Houve dois motivos para que a torcida corintiana deixasse o Pacaembu bastante euforica: a vitoria por goleada, a primeira no certame de 53, e a comprovação da recuperação tecnica de Baltazar, o grande idolo do Parque São Jorge. Porque o Cabecinha, depois daquele jogo contra o Santos, voltou ainda bem melhor, concretizando uma atuação notavel, que encheu de alegria o fã do Corintians e do proprio futebol paulista, que sentiu recuperar-se um homem indispensavel ao plantel brasileiro ao proximo Mundial. Seu primeiro gol, de bicicleta, foi um portento, uma joia rara, dessas que dificilmente aparecem em nossos estadios. Mas, não ficou por aí, pois marcou outros dois e colaborou decisivamente nos outros do campeão. Realizou, por outro lado, jogadas de mestre e fez passes magistrais, como aquele para Rafael marcar o quarto gol e o para Simão, que redundou em defesa de Samarone. Numa rodada em que houve um Claudio magnifico, um Rodrigues em excelentes condições, Baltazar ganhou o "Oscar", o que bem demonstra como foi grande, como foi mesmo o maior craque da rodada. E' só continuar assim, em ritmo ascendente, e seu lugar no selecionado do Brasil está garantido. Sua atuação, portanto, encheu de alegria à torcida e, com ela, ganhou nota 10 e mais 10 pontos, pela honra de ter sido o principal craque da jornada do campeonato.

II

NOTA 10

O ponteiro esquerdo do Palmeiras, Rodrigues, foi outro que, durante a rodada, mostrou que está recuperado. Alem de marcar três tentos, realizou lances de mestre, aqueles mesmos lances que o colocaram na posição de melhor extrema canhoto do país. Mereceu nota dez pela sua atuação, ganhando mais 5 pontos por figurar nesta Galeria dos Grandes. Rodrigues, continuando assim, pode arrumar as malas. A Suiça está aí mesmo.

III

DISTINÇÃO

Outra jornada de gala teve Djalma Santos em Campinas. Aliás, isto já se tornou comum nos jogos da Portuguesa de Desportos. Qual foi o maior? A resposta é uma só: Djalma Santos. Sobrio, seguro, eficiente, o medio luso tem seu lugar garantido em qualquer selecionado nacional. Todos podem faltar, menos Santos. Regularissimo, fez jus a este posto de honra e ganhou 9 pontos pela atuação e mais 5 por figurar aqui.

IV

MERECIMENTO

Magro, desengonçado, Pitico, dentro da equipe da Ponte Preta, é um baluarte. Subiu muito neste certame e já não se pode mais pensar em substituto para ele dentro da equipe de Moisés Lucarelli. Ante a Portuguesa de Desportos, mostrou, mais uma vez, suas magnificas virtudes de medio apoiador, duro, consciente, decidido. Como os demais, ganhou 5 pontos por figurar nesta Galeria e mais 8,5 pela atuação.

DEDICAÇÃO

Tem um menino lá em Santos que, muito em breve, vai dar o que falar. E' Del Vecchio. Apareceu no onze santista para tapar buraco, porem logo se impôs, porque, realmente, tem qualidades. Contra o Guarani, fez tudo, foi mesmo o melhor homem do quadro, suplantando craques do quilate de Valter, Zito, Formiga, Tite e Vasconcelos. Sua atuação mereceu 8,5 pontos, ganhando mais 5 pelo Quadro de Honra.

VI

ARDOR

O Guarani perdeu, mas Piolim deu o sangue para que isto não acontecesse. Outros lutaram, é verdade, mas o trabalho de Piolim, sobrio, mas eficiente, de anulação a Zito, teve destaque especial. E foi alem, manobrando na defesa e no ataque, empurrando seus companheiros à luta. Uma formiguinha foi Piolim e sustentou o fogo até o fim. Mereceu 5 pontos por figurar na Galeria dos Grandes e mais 8,5 pela atuação.

SANTOS QUASE ALCANÇA VALDIR

Continua empolgante a luta pelo titulo de craque absoluto do Campeonato e depois da ultima rodada, mantem-se na liderança com vantagem diminuta sobre os demais, o zagueiro central da Ponte Preta, Valdir. Jogou mal frente à Portuguesa, mas os pontos que adquiriu anteriormente, foram suficientes para que mantivesse o posto. Tem, até agora, 206,7 pontos, soma bastante apreciavel. Em segundo lugar, coloca-se Santos, da Portuguesa, cujas ultimas apresentações vem se caracterizando por uma mais acentuada regularidade. Santos tem no seu ativo, 206.6 pontos, portanto perde por uma fração insignificante para o pontepretano e não será surpresa caso na proxima rodada, assuma a ponta dos grandes homens do certame.

A seguir, em terceiro lugar, está Valter, do Santos, com 188,9, de forma que já se coloca um pouco mais distante do ponteiro e não o ameaca de forma tão decidida como Santos. Todavia, mesmo mais distanciado, Valter tem chance de subir para o primeiro lugar, pois vem jogando muito futebol. O quarto colocado é De Sordi, do São Paulo, com 187.9 pontos e esteve parado na ultima rodada, ante o descanso a que o tricolor foi submetido. Como se pode notar, vai marchando empolgante a luta pelo primeiro lugar. Os craques travam um combate sugestivo e agora, com a diferença estabelecida entre Santos e Valdir, dois gigantes estão cotados num duelo sensacional.

Novas seções e uma reportagem sobre o balanço do ano na proxima edição

REIS DA NEGATIVIDADE

CAMPEÃO DA DESLEALDADE — Geraldo ganhou este demerito na semana. Perdendo a bola para Idario, num lance leal, viu o craque adversario caido e não teve duvidas: chutou-o covardemente. O arbitro, em cima da jogada, agiu com acerto mandando o jogador do Ipiranga para fora da cancha. Geraldo merecia inclusive uma penalidade de seu clube, que necessita de todos os seus homens nesta campanha ardua para não descer.

CAMPEÃO DA BURRICE — Goiano reapareceu no Corintians e foi logo expulso. Justamente aliás. O arbitro já havia mandando Geraldo para os vestiarios, mas o pivo corintiano, perdendo a serenidade, quis fazer justiça pelas proprias mãos, agredindo o ipiranguista. Outro que está a merecer reparos do clube. Foi expulso, será suspenso, em seu prejuizo, perdendo a chance de permanecer num lugar que parece ser seu.

CAMPEÃO DA RUINDADE — O forte de Olavo eram as antecipações. Perdeu-as e vive atualmente uma das fases mais apagadas de sua carreira. Confunde-se ao entrar numa jogada e revela insegurança Não tem mais as disputas pessoais acirradas, nas quais sempre levava a vantagem Em sintese, "esqueceu" os elementos que lhe proporcionaram um lugar ao sol no futebol brasileiro Precisa reagir rapidamente ou não continuará como o pior!

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — Arnaldo andou às turras com Humberto. Não parou um só instante de xingar o atacante palmeirense, embora tambem levasse suas respostas. Entretanto foi o provocador e atingiu o auge no segundo tempo, quando "encheu" até seus proprios companheiros. Arnaldo é, sem duvida um bom zagueiro. Tem qualidades pode subir em nosso futebol, porem precisa acabar com essas atitudes que muito depõem contra um futebolista.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Se Licinio Perseguite tivesse um pouco mais de personalidade, teria mandado Runtzer logo ao inicio do jogo, para os chuveiros. Houve uma rebatida de Idario, ilegal é verdade e o arbitro errou na interpretação do lance Mas não era por isso que poderia ser admoestado, na cara, com gestos e gritos pelo argentino Indisciplina como aquela não pode ser aceita. Runtzer melhorou depois, porem ficou a má impressão inicial.

OS CINCO MAIORES DO ANO, EM CADA POSIÇÃO

Leiam na edição de sexta-feira

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Com 162,9 pontos, continua sendo o melhor arqueiro do Campeonato. Nos ultimos prelios não vinha agradando, mas com o feito da Portuguesa santista em Piracicaba voltou a posição anterior.

DE SORDI

Vem o zagueiro do São Paulo como o melhor da posição no Campeonato e marca até agora 206,7 pontos. E' esforçado e abnegado, razão pela qual merece destaque que pouco a pouco vai solidificando.

VALDIR

Tem 206,7 pontos e aparece como o melhor zagueiro central. Falhou frente a Portuguesa, mas já acumulou uma apreciavel soma de pontos que o tornam não só maior do posto, como de todo o certame.

SANTOS

Impressiona pela regularidade e possue agora 206,6 pontos, portanto um a menos do que Valdir. Está, como sempre, com um dinamismo elogiavel e tem absoluto dominio de todas as ações. Extraordinario.

BAUER

O pivô do São Paulo ainda não encontrou competidor, pois Brandãozinho não o vem ameaçando seriamente. Bauer soma 184,3 pontos e está jogando muito, razão pela qual não será surpresa caso venha se firmar em definitivo.

ALFREDO

Com 168,7 pontos, é o maior medio esquerdo do Campeonato. Sua produção atual, embora nada apresentando de excepcional, é das melhores. Cadenciadamente, vai galgando os degraus de uma estabilidade notavel.

MAURINHO

Outro craque do São Paulo que aparece entre os "bambas" do Campeonato. Tem 185,7 pontos e vai prosseguir em sua escalada rumo a conquista definitiva da posição, pois vem jogando muito bom futebol.

NONÔ

Possue 172 pontos e não vem rendendo na ponta direita. Corre e ameaça de perder a posição entre as primeiras figuras do nosso ballet, a menos que seja, urgentemente, retornado para a verdadeira posição.

SILAS

E' o centro avante do Campeonato com 147,3 pontos. Vai caminhando bem, dentro de uma gradativa evolução, o que indica estabilidade no posto. Deve tomar cuidado com Baltazar que "despertou" agora.

JAIR

160 pontos adquiridos em diversas rodadas, nas quais sempre desenvolveu um estilo só. Preparador e inteligente, cuidando da equipe como um pai olha ao filho. Tem chance de chegar até o final sem modificação.

TITE

Soma 134,5 pontos e é o craque que menor numero de pontos alcançou dentre os que ocupam o quadro. Um indicio de que os pontas esquerdas não vem rendendo o mesmo que os valores das demais posições.

OLAVO RECONHECE:

SEI QUE ESTOU JOGANDO MAL

Regorgitava o camarim corintiano. A vitoria fôra julgada de gala e os craques comentavam entre si os principais lances da peleja. O centro medio Goiano, que fôra expulso da cancha, já estava pronto para sair, mas abordado pela reportagem, falou o seguinte:

UMA CALAMIDADE

"O jogo foi bom, o arbitro é que foi horrivel. Geraldo pisou Idario, proposital e deslealmente, quando o nosso medio estava caido. Procurei interceder junto ao meia ipiranguista, buscando afastá-lo do local do incidente, empurrando-o, mas, surpreendentemente, o juiz expulsou-me. Até aquele instante, nada tinha sentido da contusão, estava mesmo com muita vontade. O Corintians mereceu a vitoria."

Idario estava um pouco distante da conversa, mas veio até o reporter, dizendo: "Não compreendo como um profissional chega ao ponto de pretender inutilizar um colega de profissão. Geraldo, da forma como entrou sobre minhas pernas, poderia ter ocasionado um grave acidente. E antes eu não havia entrado para atingi-lo. Lastimo como procedeu."

Claudio animava este e aquele: "Tudo bem, grande vitoria". E depois deu tambem suas impressões: "Horrivel o calor de hoje. Pela manhã, é muito pior. Entretanto, o Corintians ganhou bem e creio que não me saí mal na meia." Olavo é que demonstrava desolação. Foi ao banho, voltou, mas era patente o cansaço em suas faces. O reporter ficou receoso de abordá-lo, após uma jornada tão infeliz. Mas o craque veio a seu encontro, falando: "Sei que não me encontro em boa forma, sei que joguei mal. Sinto-me cansado, fora de forma fisica e quase nem podia correr. Procurei dar tudo, mas, infelizmente, não deu certo. Tenho fé que me recuperarei e ainda prestarei bons serviços ao Corintians."

NÃO HOUVE NADA

À tarde, no Palmeiras, tambem o ambiente era festivo. Os craques estavam contentes, os diretores tambem. Humberto andara às turras com Arnaldo, durante o jogo, e o reporter quis saber o que tinha ocorrido. Cavalheirescamente, o goleador respondeu: "Não houve nada. Estive somente conversando com Arnaldo. Conversa de futebol, sabe!" Liminha estava perto e sorriu, enquanto Dema indagava: "Como foi mesmo, esse negocio?" Liminha, então, falou: "Nada. Coisa natural num jogo. Aliás, saimos muito bem hoje. O jogo foi bem facil e não chegamos a nos empregar a fundo, conquanto tivesse havido muita luta por parte do Juventus, adversario reconhecidamente perigoso. O arbitro teve uma atuação que reputo boa, mas não gostei dos bandeirinhas. Eles assinalaram muitos impedimentos inexistentes do nosso ataque, errando sempre em nosso prejuizo. O quadro do Palmeiras está melhorando dia a dia e para os prelios dificeis, tenho certeza, estaremos melhor entrosados."

O capitão Jair foi da mesma opinião de Liminha. Disse o seguinte: "O jogo de hoje não foi dificil. Os juventinos lutaram, foram adversarios leais, mas não puderam conter nossa melhor formação e categoria. O arbitro pouco trabalho teve, facilitado que foi esse trabalho pelo emprego leal dos craques em campo. Estamos entrando em fase melhor e os futuros prelios, aqueles mais perigosos, mostrarão o nosso progresso."

Lá adiante, Oberdan conversava com um torcedor. E ouvimo-lo bem dizer: "Então, você acha que eu deixei passar um frango?" O homem sorriu, querendo mexer com o guardião, mas este, tambem com um sorriso largo, foi logo acrescentando: "Aquela bola trairia qualquer um. Quando a gente está abaixado e espera a pelota baixinha, mas ela sobe, por uma saliencia do terreno, meu filho, não há quem pegue. Vá você experimentar um momento daqueles. E eu, como conheço a escrita, não direi que a defesa era barbada." Houve risadas e lá se foi o goleiro, batendo os tamancos ,para o banheiro.

Antes de deixarmos o vestiario, ouvimos o diretor Mateus Pensa dizer: "Com esse ataque, jogando como está, iremos longe."

O SÃO PAULO NÃO ESCAPARÁ NAS DUAS PROXIMAS RODADAS

Mateus Pensa é diretor do Departamento do Interior do Palmeiras. Após o jogo com o Juventus, completamente rouco, suando por todos os póros, era um dos mais contentes no vestiario palmeirense. Viu o reporter e veio para os cumprimentos. Depois, desabafou:

"Sabe, hoje o jogo foi facil, mas a minha confiança é ilimitada em nosso ataque. Como está jogando, não tem igual. São cinco elementos de alta qualidade, que, alem de lutarem muito, sabem o que fazem com a bola e marcam muitos gols. O campeonato ainda não está decidido. O São Paulo que perca mais dois pontos, o que não é dificil, e não tenho duvidas em afirmar que seremos campeões. Na proxima rodada, os tricolores já vão pegar uma dureza, como a Portuguesa de Desportos, pela frente e se escaparem desta parada, perderão oito dias depois em Santos. Aí, tome nota disso, o nome do campeão escrever-se-á com outras letras. Será nosso, do Palmeiras".

Vencido o Cruzeiro

Mais uma partida realizou o Cruzeiro, de Porto Alegre, no Velho Mundo. Não foram muito felizes desta feita nossos patricios gauchos, pois o Fenerbace conquistou expressiva vitoria pela contagem sonora de 5 a 2. Mais alguns jogos restam ainda à equipe brasileira na Europa antes do seu retorno ao Brasil, marcado para meados de janeiro.

JUAN ALAÑON GANHOU MIL CRUZEIROS

Mais um premio de mil cruzeiros será pago esta semana pelo MUNDO ESPORTIVO correspondente ao concurso de renda. Diversos concorrentes estiveram bem proximos do resultado correto da arrecadação de Pacaembu, que somou 223.130,00 cruzeiros. O leitor Juan Alañon, porém com seus 223.126,00 cruzeiros, foi o que mais se acercou do resultado exato, saindo, portanto vencedor do concurso.

A diferença entre a renda exata, e a do seu palpite, é de apenas quatro cruzeiros, aproximação que não foi conseguida por nenhum outro. Os demais competidores, que ameaçaram a vitoria do leitor acima, foram: Estevo Taoacs, da Av. Utinga, com 223.345,00; Mauro Rolim de Goes, com ...... 223.200,00; Artur Costa Pani, com 223.310,00; Elidio Braido, ... 223.210,00; Odorico Figueira, com 223.210,00; Antonio Lembo, com 223.410,00; todos, como se vê, com diferença maior que a do vencedor.

Juan Alañon pode passar pela redação, rua Sete de Abril, 105, 1.o, sala 105, durante a semana, munido de documento de identidade e atestado de residencia, a fim de receber os mil cruzeiros a que tem direito. O vencedor reside à rua Bacarirá, 32, nesta Capital.

SEM VENCEDOR
O CONCURSO DE GOLEADORES

Milhares de cupões foram recebidos pelo MUNDO ESPORTIVO, no seu concurso de goleadores. Todavia, desta feita, ninguem conseguiu acertar o resultado exato. O tento marcado contra suas proprias redes, por Clovis, afastou todos os concorrentes da possibilidade de abiscoitar os mil cruzeiros referentes ao premio do concurso. Muita gente chegou a atinar com o resultado exato, mandando, tambem três marcadores, entre os quais figuravam Valter e Vasconcelos. No terceiro goleador erraram, porem. Em nenhum cupão apareceu o nome de Clovis, como autor de um tento contra. Desta forma, ficou sem ganhador esse nosso concurso.

VOU BOTAR ESSE GRINGO NO GANCHO POR DOIS JOGOS

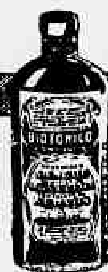
Um caso muito grave acaba de vir à luz, unindo o S. Paulo e o representante da F.P.F. que atuou no encontro entre o lider e o Nacional. Segundo declarações de diversas testemunhas, aquele representante teria dito, a alta voz, que "tudo faria para que esse gringo (Albella) fosse suspenso pelo menos por duas partidas". Diante do fato, que denota um erro essencial na conduta daquele auxiliar da F.P.F., o São Paulo pediu abertura de inquerito. O fundamento do mesmo é dos mais solidos, já que os relatorios e a atuação dos oficiais encarregados de dirigir e relatar os cotejos do campeonato, tem por primeira e necessaria norma, a objetividade e a isenção de animos.

Falhando essas duas condições, estaria, pelo mesmo fato, falha atuação e inquinadas de erro as consequencias normais a que conduz um relatorio de representante. O São Paulo por isso, pediu abertura de inquerito, estando mesmo disposto a esclarecer convenientemente a atitude do representante, que considera facciosa, e profundamente prejudicial aos seus interesses e ao do proprio campeonato que não pode continuar tendo, em cargos de responsabilidade e que necessitam de uma atuação imparcial, homens que se deixam levar pelas paixões.



Recomendado pelos maiores nomes da medicina brasileira, o Biotonico Fontoura proporciona maravilhoso resultado nos organismos debilitados que reclamam enérgico reconstituinte.
Do uso do Biotonico Fontoura resulta aumento de pêso, levantamento das fôrças, desaparecimento das dores de cabeça, insônia e nervosismo. Biotonico Fontoura é o mais completo fortificante.

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:
* Economia no preço, por igual número de doses.
* A história do "Jeca Tatusinho" de Monteiro Lobato.
* Tratamento mais prolongado, sem interrupção com o mesmo vidro.



BIOTONICO
o mais completo fortificante

3.012

NA PORTUGUESA

A RETAGUARDA MARCA E APOIA

O ATAQUE TRANÇA MAS NÃO SE INFILTRA

Como sempre, a supremacia de produção da retaguarda lusa sobre a ofensiva foi um fato e mais acentuou-se essa diferença no jogo contra a Ponte, pois o sistema defensivo foi reforçado com o recuo de Brandãozinho, autentico terceiro zagueiro durante todos os noventa minutos. Talvez temendo uma possivel agressividade antagonista, Picabeia ordenou que o pivô se colocasse na mesma linha de atuação onde se achava Nena, com preocupação exclusiva de defender, sem a menor responsabilidade de nutrir a ofensiva. Dessa forma, a linha de béques passou a ser formada por 4 homens, ligeiramente derivados para a esquerda, pois Santos preferiu marcar o ponta esquerda à distancia, o que ocasionou a manifesta tendencia dos demais em jogar um pouco mais para o flanco esquerdo. Então, no centro postava-se Brandãozinho e Nena e Valter repartiam a zona esquerda.

Ante isso, firmou-se a solidez da peça, de molde a não permitir uma pressão organizada inimiga e muito menos contra ataques ou escapadas de surpresa. Esses 4 homens, avançavam ou recuavam de acordo com o andamento do jogo, mas sempre em conjunto, formando a mesma linha insuperavel. Quando a ofensiva antagonista cercava, fechavam-se na area diante do gol e nessa distribuição rechaçaram varios petardos que teriam o destino certo das redes.

O reforço defensivo luso, teve estupendos resultados para a retaguarda, pois não só garantiu o todo como facilitou o trabalho individual. Cada jogador tinha outro logo ao lado para as coberturas que pudessem ser executadas, mas que não existiram, tal a presença da linha. Sobrou para o apoio Ceci, que preferiu municiar o ataque de longe. Nunca exagerou em avanços até os redutos inimigos e sempre deu mais vida ao seu jogo com os passes que lançava mesmo de seu proprio campo.

Esporadicamente, era auxiliado à distancia por Santos que tomava a peito a tarefa de empurrar a linha de frente. O medio direito, graças a estupenda recuperação, seguia com a bola até a entrada da area para soltar cruzadas que iam à boca do gol. Com a resistencia fisica e facilidade em voltar, jamais comprometeu o bloqueio defensivo, a Portuguesa pôde manter-se invulneravel. Todavia, como acontece frequentemente, o quinteto de frente não correspondeu. Falta-lhe um elemento que penetre com rapidez e vontade para aproveitar o trabalho preparador dos demais. Atis é o unico que trabalha no meio e embora consiga destaque pela insistencia, ainda é dispersivo, preço que paga ao seu noviciado.

Julio tambem pode correr, mas tem que dar conta da ponta direita e se vai para o meio desfalca o seu setor. Ortega, alem dos passes bem endereçados com o pé esquerdo, nos quais mostra possuir classe e otima visão dos companheiros, não é igualmente rendoso nas infiltrações. Amorim, talvez desse maiores resultados atrás, incumbindo-se da ligação, pois como centro avante, não obedece as exigencias de seu posto e não trava combate direto e decidido com os zagueiros.

Por isso, a Portuguesa não tem possibilidades de completar na frente, a tarefa muito bem desincumbida dos homens de trás. Talvez um unico homem resolvesse o seu problema e este só poderia possuir estilo de jogo penetrante, a exemplo de Pinga ou Nininho. Com um dianteiro dessas caracteristicas, Amorim poderia — como acontece hoje — dedicar-se a um jogo burilado e de maior rendilhado, pois o companheiro se encarregaria dos rompimentos. No futebol de hoje, é imprescindivel que um ataque possua um craque de compleição fisica tal que o permita arrojar-se em lances pesados. E' necessario um jogador para "a fogueira". E os lusos não o tem. Possivelmente, dentro de algum tempo, Atis esteja em condições de arcar com essa missão, mas, atualmente, não se completa. Bastará, para que isso aconteça, que adquira o senso objetivo e a malicia propria dos grandes pontas-de-lança e com os quais se envolve os beques.

Gino Restelli:

HUMBERTO É O CRAQUE DO CERTAME

Gino Restelli, comentarista de "O Esporte", traz esta semana a sua opinião sobre o certame paulista, apontando os onze melhores elementos que estiveram em ação na presente temporada. Cita o melhor valor em cada posição, sem levar em consideração este ou aquele sistema e qual a função que o jogador costuma desempenhar Porisso, coloca dois marcadores de ponta, pelo setor direito da defensiva e um zagueiro central e um medio de apoio pelo setor esquerdo. Já sabem os leitores, porém, que nossa intenção é justamente a de querer conhecer a opinião dos cronistas sobre os melhores valores em cada posição e não a de se organizar uma seleção paulista.

Na meta surge desta feita Ciasca, considerado por Restelli como o melhor arqueiro paulista no momento Dois jovens de grande futuro formam a zaga: o sampaulino De Sordi e o pontepretano Valdir. Uma bela zaga, sem duvida. Djalma Santos e Bauer são os primeiros para o trio de medios. Têm aparecido quase sempre aliás. Zito completa o trio. Já foi citado anteriormente. Mais um que vem confirmar aquilo que se tem dito a seu respeito. Está jogando muito. Claudio é lembrado novamente. Humberto soberano na meia. Gino figura como centro-avante e Vasconcelos e Rodrigues compõem a ala esquerda. Do ataque sae tambem Humberto como sendo o melhor valor do campeonato.

Não há duvida que se trata de uma boa seleção. Invertida a zaga estaria inclusive em condições de entrar em ação, pois ai estão evidentemente onze nomes dos mais destacados do atual campeonato. Para Gino Restelli são justamente isso: os onze melhores de 53.

ALVARO FEZ FALTA AO XV

Desde os primeiros instantes da partida, o XV de Piracicaba começou a pressionar mais, mostrando maior volume de jogo. Faltava entretanto coordenação entre os componentes do seu ataque. Era muito sentida a ausencia de Alvaro. Sem o meia armador, o quadro quinzista não teve um rendimento normal, pois seus ataques nem sempre foram entrosados como se fazia necessario

Moreno procurou armar o jogo mais pelo miolo, trabalhando quase sempre com Xixico. Não contou, porém, com o apoio que necessitava obter de parte de Tanga, que continua atravessando fase das mais obscuras. Armando procurou colaborar com Moreno, antecipando-se tanto quanto possivel além do seu setor defensivo em ligação mais estreita com o meia direita. Na frente, ficava apenas Xixico, já que Nelsinho confundia-se algumas vezes com Valter sem que nenhum deles conseguisse dar mais destaque ao setor esquerdo.

O jogo ficou entre Armando e Moreno e daí até Xixico, que muito vigiado não conseguiu aproveitar as melhores oportunidades. Roque desta feita sentiu-se isolado na extrema, ante os recuos constantes de Moreno e limitou-se apenas a realizar centros sobre a área contrária, sem procurar um melhor entendimento com os componentes do miolo, notadamente Xixico que precisava ter alguem em seu socorro para fugir ao seu marcador. O trabalho irregular de Aedo pela esquerda acabou por comprometer ainda mais o rendimento do trio médio, onde apenas Armando conseguia realizar um trabalho inteligente Preocupado com as falhas de Tanga e Aedo e mesmo com a instabilidade de Cardoso, que abandonava demais o seu jogador, Armando não pôde nunca deslanchar livremente e em vista disto os recuos de Moreno eram muito frequentes.

No segundo tempo o panorama do jogo não se modificou pois apesar de acentuada melhoria de parte de Tanga e mesmo de mais vigilante marcação de Aedo, ainda o ataque não conseguiu armar-se de forma a envolver a defesa contrária. Muito dispersivos os avantes, que não foram capazes de cobrir a ausencia de Alvaro ou viver sem um apoio mais efetivo que teria que partir de Tanga que mal se sustinha lá atraz. Também Valter aparecendo melhor deu mais agressividade ao setor esquerdo, já que pode ser lançado mais vezes. Nasceram daí todas as oportunidades para a concretização dos tentos, inclusive um que foi anulado e que seria sem duvida o da vitória.

Foi outro o panorama da luta da etapa final, com o XV procurando passar de vencido a vencedor e quase chegando a concretizar seu intento. Com mais segurança na intermediaria, o próprio Moreno avançou mais ligando-se também a Roque que abia muito de rendimento A firmeza da retaguarda trouxe logicamente o fortalecimento do ataque e o XV teve então a partida nas mãos, faltando-lhe chance para chegar a meta vitoriosa, mas conseguindo ao menos fugir por duas vezes a derrota que se apresentava. A ausencia de Alvaro e a má fase técnica de Tanga quase levam o XV a um revéz que estava longe dos seus calculos.

TRINDADE DESMENTE:

GILMAR NÃO SAIRÁ DO CORINTIANS

Após o jogo com o Ipiranga, o presidente Alfredo Inacio Trindade foi abordado pela reportagem de MUNDO ESPORTIVO, a respeito da propalada permuta de Gilmar por Helvio. E, desmentindo a notícia, assim falou o mais alto mentor corintiano:

"Jamais cogitamos dessa troca. Aliás, nem siquer fomos procurados a respeito do assunto. Isso é preciso que se frise, a bem da verdade. E, se isso viesse acontecer, a nossa resposta só poderia ser negativa. Em absoluto, negamos o valor de Helvio, um zagueiro que inclusive chegou à seleção de São Paulo, mas não estamos interessados em vender ou trocar Gilmar por ele ou outro qualquer jogador. Não sei como surgiu essa noticia, no entanto, o Corintians a desconhece totalmente, mesmo porque, não será demais repetir, não nos convem tal negocio. Nada temos contra Helvio, sabemo-lo um bom jogador, mas Gilmar não está para vender."

FRACASSOU A DEFESA LINENSE

Tivesse o Linense uma marcação mais coesa no miolo de sua retaguarda, e, depois do temporal, soubesse explorar a velocidade de seus homens com um jogo em passes profundos e tiros constantes à meta, não teria conhecido o revés diante do XV de Jau. Porque, durante todo o cotejo, as ações foram fielmente divididas entre sua esquadra e a dos quinzistas. Apenas, uma falha maior de sua defesa, e uma intuição pouco logica, no ataque, acabaram por destruir-lhe essa igualdade, no marcador.

Na primeira fase, os linenses ainda conseguiram tapar os buracos de sua retaguarda, com o trabalho anulador de Fernandinho, no meio do campo. Vigiando ora Adãozinho, ora Nestor, conforme estivesse um ou outro na armação, o medio soube fazer o jogo parar nas proximidades de sua intermediaria, para depois acionar seus companheiros de vanguarda. Todavia, sempre que o XV conseguia superar essa barreira, o perigo se tornava patente. Noca, guardando o Silas, nunca teve a calma necessaria para não se deixar envolver pelos seus traiçoeiros recuos. Saindo de sua area, em busca do centro-avante, Noca permitiu que ele o ludibriasse, partindo em perigosas escapadas pela area, quando não aproveitava essa facilidade para abrir passes a Guanxuma ou Hermes, sempre de forma perigosa. Todavia, nesta fase, a violencia de Coutinho, nas coberturas, e a falta de arremates mais certeiros na esquadra contraria, fizeram com que o Linense saisse com o empate.

Na etapa complementar, tudo porem, se complicou. Embora a vanguarda mostrasse, com passes sempre de primeira e arremates de qualquer distancia, suas intenções de aproveitar o terreno, a retaguarda desfaleceu por completo; no seu miolo. O adversario, sentindo que seus flancos estavam bem guarnecidos, passou a estender, mesmo da zaga, passes ao centro avante. A infelicidade de Noca, então, que no primeiro tempo não dera resultados funestos, por mera fortuna, nesta começou a mostrar todos seus prejudiciais efeitos. Silas e Hermes, criaram uma dupla que envolveu constantemente a zaga linense, nascendo daí os tentos que derrubaram os companheiros de Narciso. A reação posterior aos três a um, não teve o mesmo resultado conseguido pelos quinzistas, pois a linha do Linense, não dispôs, como a do adversario, de uma brecha por onde pudesse se infiltrar. Alfredinho manobrou com Americo, recuando e avançando, mas Ivan, pregado ao terreno, não os acompanhou, e assim, a harmonia ofensiva foi quebrada, tendo as avançadas de se completarem com um trabalho partido no seu setor esquerdo. Washington, por diversas vezes tentou o recuo, para atrair seu marcador e abrir uma faixa para o aprofundamento de Americo. Mas topou sempre com a marcação elastica da defesa antagonista, não conseguindo totalmente seu intento. Todavia, a sorte do prelio poderia ter sido outra. Pelo menos em relação ao trabalho, à produção, o Linense não esteve inferior.



OUTRO GRANDE QUE NÃO PASSA PELA PONTE

Embora o futebol dos dois conjuntos fosse igual durante os noventa minutos, a Ponte Preta sempre pareceu mais agressiva, porque, ao contrario da Portuguesa, não se preocupou exclusivamente com a retaguarda e forçou Pitico a continuas e ininterruptas progressões pelo lado direito, as quais davam novo alento e potencialidade ao ataque. Na realidade, o grande homem da equipe foi o seu medio direito, com o "motorzinho" que fez funcionar, no qual ganhava a passadas largas, uma vasta zona de campo. Servido pelos zagueiros ou medios, partia do seu campo e atravessando a linha de centro, penetrava no campo contrario. Da entrada da area, centrava a boca do gol, graças a que varios lances cruciais surgiram diante da meta de Lindolfo. Alem disso, Pitico esteve sempre atento na recarga, colhendo seguidos tiros em rebote, para perigar o arco luso.

Gozando desse reforço, o ataque pode desenvolver um padrão produtivo, mas que nunca chegou a se completar depois das imediações da area. Faltou maior articulação para que uma investida batesse de forma total a bem organizada retaguarda inimiga. E a maior dificuldade dos pontepretanos, foi justamente ter pela frente um sistema recuado com um imprevisto endosso, de molde a exigir um labor duplo. E a nova formula adotada, naturalmente para suprir uma emergencia, não teve os resultados esperados. Friaça que vinha atuando bem na ponta direita, não póde ser deslocado para a meia direita, onde demonstra visiveis dificuldades em trabalhar, apesar de envolver algumas vezes os adversarios com lances individuais em que desponta a sua apurada tecnica.

Apesar desses lances, não é ponta-de-lança. Atira muito, mas sempre sobre os contrarios. Suspende algumas bolas diante do gol. Mas não tem a condição fisica e a aptidão tal que posa acompanhar as corridas de Nininho para trocar com ele as infiltrações e dificultar a marcação inimiga.

Em vista disso, o ataque manobrou bem no meio e teve algumas conclusões imprevistas, principalmente por Jansen, mas nada teve de pratico, a não ser algumas cabeçadas de Nininho que só não entraram por exclusiva falta de chance. Se a ofensiva, foi em parte desarticulada, a defesa também teve os seus pecados mortais, que partiram justamente do homem que é considerado como a garantia do quadro. Valdir esteve falho, "furão", extremamente confiante nas possibilidades, com o que por pouco não comprometeu o seu desempenho. Principiou bem, com rechaços altos mas vigorosos. Porém, paulatinamente caiu, até chegar a um descontrole inconcebivel, o qual se estendeu também à Bruninho, numa prova de que este vive à sombra do zagueiro central.

Não fosse a propensão de Carlito em jogar atrás e servir unicamente a retaguarda, e talvez ruisse um sistema defensivo que não tinha pela frente um ataque de categoria. Porém, as defesas de Ciasca e a vontade dos craques, fizeram com que a meta permanecesse invulneravel, embora passasse por alguns momentos dificeis.

Os erros da retaguarda são puramente casuais e as proprias futuras pelejas se encarregarão de corrigi-los, pois bastará que Valdir produza o que sabe e pode para toda a peça firmar-se. Entretanto, fica aqui a interrogação da ofensiva. A propria mudança constante, dos elementos que compõem a ala direita, é um indicio de que o problema existe. Gatão, está provado, não é o homem indicado para ocupar a posição que permanecese vasia. Orlindo, demonstrou em algumas partidas que tem possibilidades para isso e a formula Noca-Friaça não agrada. Talvez Arlindo seja atualmente, o nome indicado para formar ala com Friaça. Não tem experiencia, é verdade, mas é dono de uns "repentes" diante da meta, nos quais consegue alguma coisa. Perde muitas jogadas, mas pelo menos, possue tendencia para o jogo de area.

O ATAQUE VOLTA A SER O MAIOR

"Há muito tempo esperava uma vitoria dessa marca do meu clube. O nosso ataque está jogando o que realmente sabe e pode e eis a razão da contagem conseguida diante do Ipiranga. Não fôra a arbitragem calamitosa de Licinio Perseguite, e poderiamos ter ganho por uma diferença ainda maior de tentos. Estou contente com a produção do nosso quadro, que está voltando a joger aquilo que há muito esperavamos. Não destaco nomes, porque, a meu ver, todos jogaram bem, embora com ressalvas na defensiva. Simão e Baltazar já estão recuperados e jogando o que podem, conforme provaram diante do Ipiranga. A nossa defesa é que não está correspondendo. Agora que a vanguarda voltou a produzir como nos seus aureos tempos, a peça recuada começa a fracassar. Espero que isso seja pasageiro e já no proximo compromisso esteja à altura da nossa vanguarda." Palavras de JOÃO APUGLIESE.

SAVERIO DISSE MAIS ISSO...

«HUMBERTO E' UM BOI LOUCO»

Porisso é que se diz que no mundo há tipos para qualquer papel. Seja o mais infimo, o mais imoral. Isto vem a proposito de Saverio, centro medio do Comercial. Há mais de quinze dias, após a peleja contra o Palmeiras, esse jogador fez declarações ao nosso reporter, "descendo o pau" em Humberto. Nós é que, seguindo um principio antigo, amenizamos, em muito, as palavras do pivô, que, entre outras coisas, na ocasião, declarou o seguinte: "Só porque eu disse que Humberto marcava gols sem querer, deu-me um soco na boca, sem que o arbitro notasse." E Saverio disse mais: "Humberto é um boi louco, abaixa a cabeça e vai em frente. E' facil marcá-lo. Vocês, da imprensa, é que fazem o cartaz dele."

Ora, que interesse poderiamos ter em "criar" estas declarações, principalmente em se tratando de colocá-la na boca de um jogadorzinho como Saverio, sem grande expressão em nosso futebol? Só por aí já se vê que o rapaz do Comercial disse mesmo o que publicamos. Por outro lado, essas impressões foram publicadas em nossa edição de 15 de dezembro findante e só ontem ele achou de desmenti-las. Mais de dez dias depois. Por que essa demora? Por que não fê-lo quando o assunto ainda estava fresquinho? Por que, ainda mais, logo no dia da publicação, não veio à redação, desmentir o que disse? Receio certamente de uma acareação com o nosso reporter ou melhor, os calos ainda não lhe tinham sido apertados por alguem. Porque, esta é a verdade, foi isto que aconteceu. Saverio foi chamados às falas, admoestado rudemente como sempre acontece com os craques alvi-rubros, e resolveu desdizer-se.

Nós não somos disso, Saverio! Jamais um jogador fez qualquer desmentido de declarações que nos prestou, porque, sempre, só publicamos o que é dito. E ainda chegamos a perguntar, quando as palavras são demasiado fortes: "Veja o que está dizendo! Quer mesmo que publiquemos isso?" Quando há negativa, silenciamos, quando autorizados, publicamos. Você declarou aquilo mesmo, só que não tem coragem para repetir o que disse, só que sua inteligencia não alcança até onde vai a seriedade, a lealdade, a moralidade de um verdadeiro homem. Não negue, Saverio: você teve foi medo dos trovões que desabaram aí dentro e recuou como uma criança assustada!...

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PONTE PRETA . 0 PORT. DE DESPORTOS . . . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola; Noca, Friaça, Nininho, Bibe e Jansem. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Amorim, Atis e Ortega.	Não houve.	Cr$ 70.605,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	A Portuguesa reclamou uma penalidade maxima, toque do zagueiro Valdir.	Não houve.
XV DE JAÚ . . . 3 LINENSE . . . 2 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Inocencio, Japonês e Almir; Fernando, Gilberto e Can Can; Nestor, Hermes, Silas, Adãozinho e Guanxuma. LINENSE — Narciso, Rui e Noca; Geraldo, Cativeiro e Coutinho; Alfredinho, Americo, Wasington, Ivan e Guanxuma.	Silas (2), Washington, Ivan e Guanxuma.	Cr$ 36.640,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O XV disputou uma das suas piores partidas na cidade de Jaú. Choveu copiosamente durante todo o encontro.	Não houve.
SANTOS . . . . . 3 GUARANI . . . . 0 Local: Santos	SANTOS — Barbosinha, Guegué e Cassio; Pascoal, Formiga e Zito; Del Vechio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite. GUARANI — Paulo, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Nonô, Renato, Romeu, Piolim e Dido.	Valter, Vasconcelos e Clovis (contra).	Cr$ 70.030,00 Juiz: João Etzel (regular)	O centro avante do Guarani, Romeu, chutou uma penalidade maxima fora. Zito contundiu-se e foi jogar na ponta direita.	Não houve.
COMERCIAL . . 4 NACIONAL . . . 0 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Nardo, Dino e Nelsinho. NACIONAL — Rubens, Nino e Rosalem; Touguinha, Rosario e Riveti; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Sampaio e Liquinho.	Nardo (2), Feijão e Dino.	Cr$ 15.555,00 Juiz: Licinio Perseguiti (regular)	O arqueiro Rubens contundiu-se seriamente, sendo substituido pelo medio Touguinha. O arqueiro foi para o Hospital.	Nino e Saverio.
PALMEIRAS . . 6 JUVENTUS . . . 1 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Belacosa e Sergio; Bazão, Pardal, Baltazar, Nogueira e Castro.	Rodrigues (3), Moacir, Humberto, Diogo (contra) e Castro.	Cr$ 223.130,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Valter defendeu uma penalidade maxima chutada por Rodrigues.	Arnaldo.
XV DE PIRACICABA . . . . . 2 PORT. SANTISTA 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Canarinho, Cardoso e Pepino; Armando, Tanga e Aedo; Roque, Moreno, Xixico, Nelsinho e Valter. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Claudio, Lanzone, Joel, Rebolo e Alcides.	Alcides, Roque (penal), Lanzone e Xixico	Cr$ 16.500,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (mau)	O juiz deixou de apitar uma penalidade maxima contra o XV e outra contra a Portuguesa, alem de anular um tento legitimo de Moreno.	Não houve.
CORINTIANS . . 6 IPIRANGA . . . 3 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Julião; Souzinha, Claudio, Baltazar, Rafael e Simão. IPIRANGA — Sammarone, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Eizo, Chuna, Runtzer, Geraldo e Paulo.	Rafael, Baltazar (3), Claudio, Simão e Runtzer (3).	Cr$ 212.175,00 Juiz: Licinio Perseguiti (fraco)	Geraldo foi expulso após chutar Idario. Goiano agrediu o jogador ipiranguista e tambem foi expulso.	Goiano, Geraldo, Belmiro e Runtzer.

SARAIVA ABRIU O CAMPO DO GUARANI

Computando-se o numero e a permanencia de ações bugrinas no campo do Santos, pode-se dizer que o resultado sofrido não foi totalmente justo. Porque, especialmente na segunda fase, a esquadra campineira manteve-se dentro do campo adversário, dominando o jogo e impondo-se territorialmente. Todavia, se por este lado o placarde foi por demais rigoroso, por outro a derrota não deixa de ser um castigo merecido pela equipe, que não soube desfrutar, pelo seu ataque, a predominancia que o prélio vinha lhe oferecendo.

Durante a primeira fase, desenhou-se no centro do campo, uma batalha dupla, que, lógica e infalivelmente, determinaria a sorte da partida. Esses dois duelos decisivos, eram travados por James e Valter, Piolim e Zito. Da supremacia nessas escaramuças centrais, o Guarani poderia formar a cabeça de ponte que lhe possibilitaria o deslanche mais profundo e mais continuado no ataque. O duelo, contudo, não se decidiu. Se Piolim se antepunha ao municiamento de Zito, com sucesso, ao mesmo tempo que abria passes e mais passes à dianteira, James, na guarda de Valter, não conseguiu o mesmo resultado. E' que, tendo de vir para a esquerda, para lutar com o meia, foi desfavorecido pelas situações que os lances lhe ofereciam.

Valter evitou o trabalho corpo-a-corpo, para largar bolas de primeira a Hugo e Del Vecchio. Não podendo antecipar, pois que para isso, seria necessário um adiantamento muito grande no terreno, o que poderia ser perigoso, dadas as condições de sua defesa, James teve de duelar com o adversário já dominador da bola. E como este o evitou, lançando sempre os passes antes de sua chegada, James não pode acompanhar Piolim na positividade do trabalho sumamente importante, realizado no meio do campo. Se houvesse, porem, sômente esse empate central, o Guarani poderia alcançar melhor sorte, já que a caida de Romeu para a esquerda, foi proveitosa, pois o centro avante teve em Dido e Renato, companheiros que ao mesmo tempo que o auxiliavam nas manobras, realizavam particularmente seus trabalhos ofensivos, sempre cortados aqui e ali, pela entrada oportuna e irresistivel de Nonô, que, inadaptavel à ponta direita, vinha sempre para sua verdadeira posição, lutar no miolo.

Este ritme, contudo, foi quebrado por Saraiva, dando ao Santos a supremacia tática da peleja, e fornecendo-lhe a grande válvula que os atacantes do Guarani não encontravam, por sua vez na retaguarda inimiga. O médio esquerdo marcando a um garoto ainda, pecou por não antecipar-se. Foi o maior erro seu e do Guarani. Cada vez que Saraiva encostava em Del Vecchio, ou era superado ou cometia falta, involuntaria, pois ocasionada apenas pelo seu maior fisico, mas sempre uma infração que beneficiava as descidas inimigas. Depois de cinco ou seis faltas seguidas, Saraiva evitou o contáto direto com o seu elemento, a fim de não continuar incidindo nas penalidades. E transformou-se numa brecha. Não viu, que, a única forma de ser o dominador das situações, seria antecipar, evitar que o garoto tocasse a pelota. Assim, não haveria o perigo da falta e muito menos ainda, do deslanche do ponteiro. Por esse erro, infiltraram-se os inimigos.

A infelicidade de Clovis, marcando o segundo tento, deu um golpe profundo nas aspirações da equipe, que se retraiu em seus impulsos, apesar de todo esplendido labor de Piolim no meio, de Nonô e Renato na frente, e da zaga segura formada por Valdir e Manduco.

Na etapa complementar, Zito sem condições fisicas, foi para a ponta direita e Valter recuou, propiciando a James o dominio total das ações. Mas, ai, surgiu a ofensiva com seu grave engano de trançar muito, sem finalizar. Entravam até com certa facilidade pela area, mas sempre davam mais um passe, um cotucão a mais. Nesse esbanjamento, as oportunidades foram se esvaindo. Renato, um lutador impressionante pela fibra, deu tudo que podia, para passar e finalizar, mas, tanto ele como os demais, na facilidade com que se deslocavam e recebiam a pelota, se perderam. De sorte que o Guarani assediou, mas não feriu. Dominou mas não conseguiu sequer seu tento de honra. James apanhava os rebotes no centro, descia e entregava. A linha recebia a munição e a desperdiçava em manobras estéreis, que mais se inutilizaram com a perda dessa arma fogosa que é Nonô, atirado e esquecido na direita do ataque, onde nunca conseguiu enfiar seu rushe. O craque precisa jogar no miolo, onde rende mais e onde seus recursos são melhores aproveitados. Na ponta direita, não é o mesmo. E Renato, a despeito de sua grande bravura, não tem o mesmo oportunismo e velocidade do seu companheiro. Isso ficou comprovado, durante os momentos de dominio completo do Guarani, quando faltou um elemento decisivo, rompedor, que acabasse com o jogo de tico-tico, dando o endereço das redes no apoio da retaguarda.

TODOS ESTIVERAM RUINS

"Não apresentamos nem a quinta parte da produção efetuada contra o Corintians. Todavia, a vitoria foi justa. Embora não gostasse do meu conjunto, pois estiveram ruins todos os seus integrantes, acho que o triunfo nos ficou bem, porque sempre lutamos com disposição. A contusão de Zito, naturalmente, influiu no rendimento da equipe. O medio já não entrou em campo em condições fisicas perfeitas. Depois, levou uma cotucada no tornozelo, e seu estado piorou, a ponto de ter de manda-lo para a extrema direita. Como hoje o seu trabalho teria uma importancia maior, em virtude da armação tatica do adversario, a equipe perdeu muito com sua anulação. Vamos esperar que as proximas atuações sejam mais coerentes com o que podemos fazer". — Palavras de ANTONINHO.

ADI ZACKIA TAXATIVO:

VAMOS RISCAR ETZEL DA NOSSA LISTA

Nos vestiarios do Guarani, sob um calor sufocante, os craques resmungavam contra a sorte e contra o arbitro, especialmente contra este ultimo. Adi Zachia, o primeiro a ser ouvido, principou comentando a peleja: — "Foi um jogo duro, mas mereciamos melhor sorte, particularmente no segundo tempo, quando dominamos de forma total, e nada conseguimos de util. Até um penal nos saiu pela culatra, por pura infelicidade de Romeu. Assim, não foi possivel alcançar um marcador mais justo com o que fizemos."

Faz uma pausa, e prossegue em tom mais energico: — "Quero frisar tambem que a atuação de Etzel nos prejudicou e muito. Aliás esta já não é a primeira vez que esse arbitro nos desfavorece com atuações eivadas de erros. Contra o Comercial, foi um desastre. E hoje, voltou a repetir seus pecados mortais, em prejuizo do nosso quadro. O penal que não deu, é uma prova disso, pois Romeu foi claramente carregado e trancado dentro da area. Mas, não é só isso. Ele enerva seus jogadores. A cada erro, vem lá com sua labia manhosa, pede cooperação, diz que é imparcial. No lance seguinte, torna a nos prejudicar, desdizendo a si mesmo. Etzel sabe conversar, mas nessa conversa, nós sempre levamos a pior. E olhe que nem toquei no tento do Vasconcelos, marcado em completo impedimento. Por tudo isso, estou pensando em falar com nosso presidente, pedindo para que não aceite mais João Etzel como juiz dos nosso cotejos: Os jogadores não podem mais atuarar suas arbitragens".

Em torno, alguns jogadores ouviam e apoiavam, dizendo que Etzel os enerva, com suas atitudes, pois que se mostra diplomatico demais, sempre falando, sempre se justificando, mas... sempre errando contra o Guarani. Quando saiamos, ainda pudemos ouvir alguns engraçados apelidos que a turma dava ao juiz.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1) SÃO PAULO — 22 jogos. 19 vitorias, 2 empates. 1 derrota, 40 pontos ganhos. 4 perdidos. 57 gols a favor, 15 contra, saldo: 42 gols.

2) PALMEIRAS — 22 jogos, 16 vitorias, 4 empates, 2 derrotas. 36 pontos ganhos. 8 perdidos. 66 gols a favor, 33 contra. saldo: 33 gols.

3) CORINTIANS — 22 jogos, 12 vitorias. 7 empates, 3 derrotas, 31 pontos ganhos. 13 perdidos. 45 gols a favor. 32 contra. saldo: 13 gols.

4) GUARANI — 21 jogos. 11 vitorias. 4 empates, 6 derrotas. 26 pontos ganhos. 16 perdidos. 33 gols a favor. 25 contra. saldo 8 gols.

5) SANTOS — 22 jogos. 12 vitorias, 1 empate. 9 derrotas 28 pontos ganhos. 19 perdidos. 52 gols a favor. 37 contra. saldo: 15 gols.

6) PORT. DESPORTOS — 21 jogos. 8 vitorias. 5 empates. 8 derrotas. 21 pontos ganhos. 2 perdidos. 41 gols a favor. 33 contra. saldo: 8 gols.

7) XV DE PIRACICABA — 21 jogos, 8 vitorias, 6 empates 7 derrotas, 22 pontos ganhos, 20 perdidos, 42 gols a favor. 40 contra saldo: 2 gols.

8) PONTE PRETA — 23 jogos, 8 vitorias. 8 empates, 7 derrotas, 24 pontos ganhos. 22 perdidos. 36 gols a favor. 31 contra. saldo: 5 gols.

9) LINENSE — 22 jogos. 7 vitorias, 5 empates. 10 derrotas. 19 pontos ganhos. 25 perdidos 40 gols a favor. 45 contra, deficit: 5 gols.

10) COMERCIAL — 22 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 10 derrotas, 18 pontos ganhos. 26 perdidos. 32 gols a favor. 36 contr. deficit: 4 gols.

11) XV DE JAU — 23 jogos. 7 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 10 pontos ganhos, 26 perdidos. 32 gols a favor, 36 contra, deficit: 13 gols.

12) JUVENTUS — 22 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 15 pontos ganhos, 29 perdidos, 28 gols a favor, 50 contra. deficit: 22 gols.

13) PORT. SANTISTA — 22 jogos. 4 vitorias, 5 empates, 13 derrotas, 13 pontos ganhos, 31 perdidos, 26 gols a favor, 40 contra, deficit: 14 gols.

14) IPIRANGA — 21 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 14 derrotas, 10 pontos ganhos, 32 perdidos, 27 gols a favor, 55 contra. deficit: 28 gols.

15) NACIONAL — 22 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 17 derrotas, 8 pontos ganhos. 36 perdidos, 30 gols a favor. 70 contra, deficit: 40 gols.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

– por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

NA PONTA DE SUA SERIE O PAULISTA

Foi cumprida mais uma etapa do certame da 2.a Divisão de Profissionais que, a cada rodada, ganha maior interesse e movimentação. Resultados normais foram registrados, sendo que nenhum visitante conseguiu triunfar. O Corintians de Santo André arrancou um empate em Bragança Paulista e o Noroeste de Bauru empatou em Tupã. Os demais visitantes foram derrotados.

A MÁ SURPRESA

Depois de ascender paulatinamente, a ponto de ser considerado um dos maiores medios do certame, Saraiva, contra o Santos, teve uma atuação tão desencontrada que chegou a causar surpresa entre os assistentes. Não dominou a Del Vecchio, e pelo seu flanco sempre aconteceram as melhores investidas do Santos. Foi dedicado como sempre, mas ficou longe, em tecnica, dos outros cotejos. Não se poderia esperar, que, depois de ter enfrentado grandes ponteiros, fosse perder-se diante de um garoto como o do Santos. Jornada negra.

SERIE AMARELA

Quase uma surpresa no classico da serie amarela. Em seu campo, a Ferroviaria foi surpreendida pela ADA, na primeira etapa perdendo por 2 a 1. Reagindo porem, a Ferroviaria alcançou a vitoria por 3 a 2 Ninguem ignora que destes dois clubes araraquarenses é mesmo a equipe da Ferroviaria a melhor, sendo apontada como um dos mais serios candidatos à promoção. Ganhou assim mesmo dois pontos preciosos, vencendo o seu adversario no derbi araraquarense.

Reabilitando-se em parte do seu ultimo insucesso, o America de Rio Preto arrancou um empate em Franca. No primeiro tempo chegou a dominar, vencendo por 1 a 0. A Francana reacionou e estabeleceu o empate final de 2 gols. E' ainda o America o mais serio rival da Ferroviaria.

Finalmente em Ribeirão Preto o Botafogo recebeu a visita do Rio Preto. Jogo facil em que a equipe de Costabile Romano marcou dois gols em cada fase, não sofrendo nenhum. Tambem o Botafogo tem possibilidades neste grupo.

SERIE VERDE

Marilia e São Paulo fizeram partida emocionante. Mesmo lutando muito a equipe de Araçatuba não conseguiu desfazer os fatores campo e torcida que tiveram grande influencia no placarde de 3 a 1 para o Marilia. Que por sinal mereceu a vitoria.

Em Tupã registrou-se empate entre a equipe local e o Noroeste de Bauru. Prelio realmente equilibrado e em que os dois adversarios estiveram igualmente proximos da vitoria. Ambos mantiveram a liderança embora agora com outros dois lideres.

SERIE AZUL

O outro empate desta rodada verificou-se em Bragança, onde o Corintians de Santo André repartiu as honras com o clube local. Melhor desempenho tiveram os corintianos no primeiro tempo, tendo o Bragantino reacionado bem na etapa complementar.

Na partida mais importante da serie o Paulista de Jundiai derrotou o Taubaté por 2 a 1, isolando-se desta forma na liderança do seu grupo sendo mesmo o unico invicto desta serie. Lutou muito o Taubaté que conseguiu vencer por 1 a 0, o primeiro tempo. Na equipe jundiaiense estreiou Pinga II, sem duvida nenhuma um excelente reforço.

O São Bento de Sorocaba ganhou os pontos ao Jabaquara no jogo que deveriam realizar uma vez que, pela quinta vez consecutiva, o Jabuco não compareceu.

O certame prosseguirá domingo com os seguintes jogos: America vs. Botafogo; Ferroviaria vs. Francana; Palmeiras vs. Rio Preto; Tupã vs. Piracicabano; Noroeste vs. Bauru; Bragantino vs. Jabaquara; São Bento vs. Paulista e São Caetano vs. Taubaté.

SESSENTA E SEIS MIL CRUZEIROS

Vamos iniciar outra sensacional semana de nossos Concursos. O numero de Cupões aumenta, porem os premios são tentadores e as oportunidades cada vez maiores. Assim, não deixem de concorrer, mesmo porque há premios de consolação.

PREMIOS

66 MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos jogos constantes do Cupão. Não se permitem emendas ou rasuras, que anulam automaticamente a votação individual.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do jogo PORT. DESPORTOS vs. SÃO PAULO.

URNAS

PRAZO ATÉ DOMINGO AS 11 HORAS:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à Igreja proxima ao Viaduto.

PRAZO ATÉ SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS" praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros, esquina rua da Moóca

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa)

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ainda desta feita, não foi possivel aos nossos milhares de leitores, carregarem com a bolada de 64 contos oferecida no concurso de placardes. A goleada do Palmeiras, afastou a maioria dos concorrentes. Os poucos restantes, que haviam apontado o marcador de 6 a 1 para a equipe palmeirense, erraram, porém, em outros cotejos. No Santos vs. Guarani, por exemplo, todo mundo colocou um golzinho de consolação para os bugrinos, que estragou os palpites, já que isso não chegou a acontecer. Tambem o empate entre XV e Portuguesa santista, serviu para dar um golpe mortal nas pretensões dos concorrentes. Em suma: não houve acertadores, porque diversos resultados fugiram à logica e mesmo aos vaticinios mais extravazados. Está outra vez acumulado o premio. Continuem concorrendo.

MAIS UMA SEMANA

TRÊS CESTAS DE NATAL DARÁ A FEIRA DAS NAÇÕES

A FEIRA DAS NAÇÕES está oferecendo semanalmente aos leitores do MUNDO ESPORTIVO três cestas de Natal para os participantes do concurso de marcadores. Basta apenas acertar o nome do marcador do primeiro tento de uma das três principais partidas da rodada, com o respectivo tempo de jogo.

A FEIRA DAS NAÇÕES é especialista em cestas natalinas ,o que importa em afirmar que são magnificos os premios oferecidos aos nossos leitores.

Os cupões devem ser depositados nas urnas localizadas em diversos locais da cidade e que têm servido para nosso Concurso de Palpites. Cada leitor pode concorrer com quantos cupões quiser.

Lembramos que a Matriz de A FEIRA DAS NAÇÕES situa-se à rua Barão de Itapetininga, 44, escritório à rua Marconi, 107, 2.o andar, salas 806-810, Armazem Central à rua Jaguaribe, 262, além de um Departamento Geral de Vendas, à praça Marechal Deodoro, 352 e Filiais à praça da Sé, 174 e Largo do Ouvidor, 7.

CUPÃO

PORT. DESPORTOS vs. SÃO PAULO

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

GUARANI vs. CORINTIANS

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

PORT. SANTISTA vs. XV DE JAU'

1.o GOL .... aos .... do .... tempo
(marcador) (minutos) (1.º ou 2.º)

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e número)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NOTA — O leitor deverá colocar nas linhas pontilhadas os seguintes dados: no local "marcador" o nome do goleador inicial da peleja; no de "minutos", o número de minutos em que será consignado o tento; no "1.º ou 2.º" a fase em que ocorrer o gol.

Convem lembrar que a cronometragem de tempo valida, é aquela feita pelos nossos redatores, especialmente designados para isso.

PLACARDE

SÃO PAULO: Corintians 6 x Ipiranga 3 — Palmeiras 6 x Juventus 1 — Comercial 4 x Nacional 0 — CAMPINAS: Ponte Preta 0 x Port. de Desportos 0 — JAU': XV 3 x Linense 2 — PIRACICABA: XV 2 x Port. Santista 2 — SANTOS: Santos 3 x Guarani 0 — ARARAQUARA: Ferroviaria 3 x ADA 2 — FRANCA: Francana 2 x America 2 - MARILIA: Marilia 3 x São Paulo 1 — RIBEIRÃO PRETO: Botafogo 4 x Rio Preto 0 — BRAGANÇA: Bragantino 1 x Corintians 1 — JUNDIAI': Paulista 2 x Taubaté 1 — SOROCABA: São Bento 0 x Jabaquara 0 - RIO: Botafogo 1 x Vasco 1 — RECIFE: Seleção de Pernambuco 2 x Seleção Baiana 0 — LISBOA: Independiente 2 x Benfica 1 — Boca 4 x Sporting 0 — BARCELONA: Barcelona 3 x Viena 2 — CURITIBA: Seleção Paranaense 2 x Everton 1 — LISBOA: Independiente 8 x Sporting 1 — CAIRO: Iugoslavia 2 x Seleção de Cairo 0 — MADRID: Barcelona 1 x Atletico de Madrid 1 — Sevilha 5 x Real Sociedad 0 — La Corunha 6 x Jaen 0 — Ovideo 3 x Valadolid 1 — Santander 3 x Gijon 1 — Atletico de Bilbao 2 x Celta 1 — Osasunam 2 x Valencia 2 — Real Madrid 4 x Espanhol 3 — PARIS: Bordeos 2 x Metz 2 — Sochaux 2 x Lille 2 Strasburgo 2 x Saint Etienne 2 — Tolosa 2 x Nice 0 — Estadio Francês 2 x Lens 1 — Nimes 2 x Roubaix 4 — Nancy 1 x Marselha 0 — Monaco 2 x Havre 1.

CUPÃO

RODADA DE 3—1—1954

PORT. DESPORTOS	vs.	SÃO PAULO	....
LINENSE	vs.	NACIONAL	....
GUARANI	vs.	CORINTIANS	....
PORT. SANTISTA	vs.	XV DE JAU	....
NOROESTE	vs.	BAURU	....
FERROVIARIA	vs.	FRANCANA	....
SAO BENTO	vs.	PAULISTA	....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS VS. SAO PAULO? ....

....
Renda — Bem legivel

QUAL O MELHOR CRAQUE DO INTERIOR NO CAMPEONATO? ....

QUAL O MELHOR GOLEIRO PAULISTA NO MOMENTO?

....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

SAVERIO ACUSOU E DEPOIS TIROU VERGONHOSAMENTE O CORPO FORA ! ! !

"HUMBERTO E' UM BOI LOUCO"!

Outra expressão textual que Saverio usou, em declarações ao MUNDO ESPORTIVO, na edição de 15 do corrente, alem da que foi publicada. Nosso jornal não tem por habito falsear a verdade. Um conselho ao medroso jogador comercialino para o futuro: quando nos falta coragem para sustentar o que afirmamos, melhor, muito melhor, não abrir a boca para a reportagem (Texto na pag. 13).

O CENTRO-AVANTE

"NINGUEM ESCAPOU NO SANTOS"

Antoninho lamentou a pessima atuação dos pupilos contra o Guarani

CABECÃO

BALTAZAR



"VOU BOTAR ESSE GRINGO NO GANCHO POR DOIS JOGOS"

Declaração ouvida no vestiario do Nacional que complica seriamente a honestidade de uma acusação, levantada contra Albella. Excede-se um representante e vai haver inquerito. (Texto interno)

o

A SELEÇÃO DE GINO RESTELLI

CIASCA

DE SORDI E VALDIR

SANTOS, BAUER E ZITO

CLAUDIO, HUMBERTO, GINO, VASCONCELOS E RODRIGUES

Humberto, na opinião do cronista de "O Esporte" é o maior craque do campeonato. Pobreza tecnica no centro do ataque e na extrema direita.

CASIMIRAS NOBIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIM CONSTANT 48